SETEMBRO . OUTUBRO . 2007

Jornal Espiritismo

Ano IV | N.º 24 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

CRÓNICA
O DESAFIO DA VIDA

Que seria da vida sem degraus, sem metas, sem caminhos para vencer e lições para assimilar? Nesta viagem que é a vida terrena andar sem leme nem norte não é boa opção. Tem visto como vão os seus passos?

Pág. 9

NOTÍCIAS
JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITISMO

Em 7 e 8 de Julho decorreram em Lisboa as II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, em colaboração com a Associação Médico-Espírita Internacional. O evento teve lugar no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, e a organização esteve ao melhor nível.

Pág. 5

ENTREVISTA
FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

A Fundação Allan Kardec é uma instituição argentina, de interesse público, sem fins lucrativos, com objectivos de carácter assistencial, de pesquisa, de ensino e difusão. Sustentada pelas quotas dos seus membros, a FAK presta apoio sem remuneração.

Pág. 7

OPINIÃO
ABORTO: E DEPOIS?

O tema "aborto" tem feito correr muita tinta. Desde discussões parlamentares, referendo ao povo português, vitória do sim ao aborto, até aos objectores de consciência que se recusam a fazer abortos, já se falou de tudo um pouco. Sobre as consequências morais é que falta fazer a abordagem.

Pág. 12

CRÓNICA
E AS PERNAS DA MINHA MÃE?

Para o espírita, o voluntariado tem a vertente de se poder transformar numa actividade de grandes conquistas, no que diz respeito ao aprendizado dinamizador do seu progresso como ser imortal.

Pág. 13

Ora aqui vai uma...

Nem estava muito calor, mas na praia, perto das ondas que se esvaíam na areia, duas meninas cooperavam a escavar. Ali perto dois meninos competiam: ora vai um chuto na água para molhar o outro, e vice-versa. Em menos de um minuto o pequeno chapinar do início tornou-se um acto enérgico com contornos de agressão e a brincadeira descambou para o preâmbulo da estalada...

fotoloucomotiv

Ora aqui vai uma, ora aqui vão duas. À medida que crescia o empenho na resposta entre um e outro, não se podia deixar de perceber que quando não nos colocamos no lugar de outrem mais tarde ou mais cedo, invariavelmente, as relações entre pessoas tendem a agudizar-se.
Como os atletas do ténis de mesa – mais conhecido como pingue-pongue – que se empenham em enviar a bola ao adversário, de forma a que este não consiga devolvê-la dentro das regras da vitória do jogo.
Na verdade, estava à vista o padrão de grande parte da génese dos conflitos nesta grande escola que é a Terra. No inconsciente predomina ainda a «verdade» evolutiva atrasada de que só se resiste a uma agressão enviando outra mais potente, se possível. Entre conflitos familiares, de bairro até as guerras entre nações, a capacidade de usar a linguagem ou outros métodos pacíficos para solucionar disputas é posta de lado, sem pensar.
E surgem as figuras explanadas há 2 mil anos: no quadro da suposta mulher adúltera disse «quem estiver sem pecado atire a primeira pedra», e desenhou na terra; «se alguém te bater numa face oferece-lhe a outra»; etc.
Que grande trabalho de educação temos pela frente em nós próprios. E que imenso serviço têm os pais para, pelo exemplo, aproveitar a oportunidade das idades mais permeáveis para o plantio da sabedoria e da paz nas suas crianças...
Afinal, se nos tempos primitivos a agressão nos resolvia os problemas imediatos da fome, da integridade física e até do frio, hoje vivemos noutro contexto, com maiores coordenadas de informação que nos podem aproximar dos seres mais luminosos que passaram em todas as culturas da Terra, na sua história.
Para os estudiosos da história natural, mais ampla do que a antropologia, o ensaio na praia, das meninas, é o treino de capacidades de cooperação úteis à educação dos seus futuros filhos; a chapinadela dos meninos é o ensaio de estatuto social na tribo a que pertencem, prevenindo violência maior quando tiverem mais força e mais técnica na luta corpo a corpo, como futuros guerreiros que viriam a ser, tarefa acumulada ou não com a de camponês ou pescador.
Para nós, espíritas, as considerações passam pela compreensão da génese dos impulsos a fim de melhorar as respostas no dia-a-dia: se a bola branca do ténis de mesa representar a violência, se não a devolvermos, o jogo pára. Se um deixar de chapinar e se afastar, o outro cansa-se por não ter resposta. A agressão não aguenta a solidão, quer sempre a sua gémea, quer ouvir o seu eco, não se revê se não houver estímulo. Quando alguém nos provoca, mesmo que seja só pela palavra, se não dermos troco a violência acaba por se esvair, tal qual as ondas que atingem a praia.
Por isso, ficou escrito para todos os que queiramos ler: «Bem-aventurados os misericordiosos, pois alcançarão misericórdia». Onde é que já ouvimos isto?

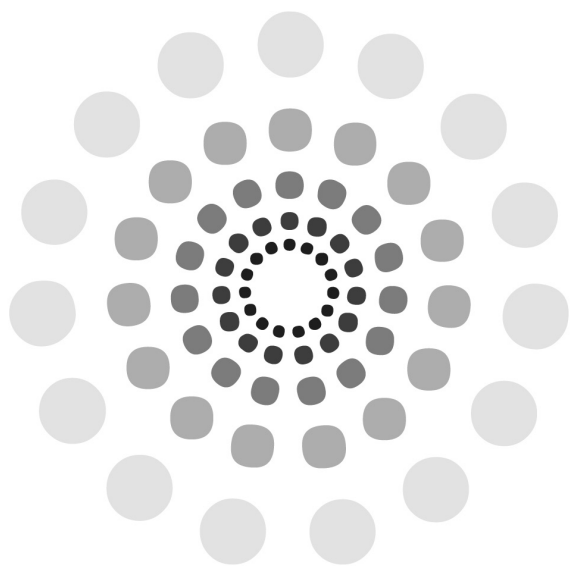
Texto: Jorge Gomes

A descoberta de Dr. Corujão

fotoloucomotiv

O clima era de festa na Floresta Encantada naquele dia.
A bicharada aguardava ansiosa a chegada do mais ilustre habitante da floresta, o Dr. Corujão, o novo médico da Floresta Encantada.
Saíra jovem ainda de casa para estudar fora, noutras florestas maiores, com outras inteligentes corujas e agora retornava. Os seus pais estavam muito felizes, não viam a hora de reencontrar seu filhote.
Elegante e bem vestido com uma malinha de médico já nas mãos, finalmente chegou o Dr. Corujão. Não parecia o mesmo, tinha um ar distante e muito orgulhoso, tanto que nem percebeu a quantidade de bichos que estavam à sua espera.
A bicharada havia feito uma festa surpresa para o Dr.Corujão que, para decepção de todos, não "deu a menor importância".
Quase não reconheceu nenhum dos presentes, pois só falou praticamente com os seus pais. Disse que estava cansado e queria repousar, quem quisesse falar-lhe que marcasse hora no seu consultório.
O que Dr. Corujão não sabia é que o seu novo consultório tinha sido feito com a ajuda de todos os bichos que se revezavam na construção na ajuda aos seus pais.
Com o passar dos dias os pais de Dr. Corujão perceberam que o seu filho aprendera bem mais do que medicina, já não era a mesma criatura doce e simples que sonhava em ser "Doutor" para ajudar a todos os que dele precisassem.
Só atendia com hora marcada e no seu consultório, nunca ia na casa dos bichos por mais que solicitassem, mal examinava os pacientes pois não gostava de tocar em animal doente, não conversava outro assunto além da receita que passava, e acabava por não perceber que muitas vezes os animais estavam muito mais doentes da alma e que precisavam de algo mais do que remédios para o corpo.
O tempo passou e Dr. Corujão resolveu casar, queria formar uma família, ter os seus filhos.
Além do mais, simpatizava muito com Rosalva, uma jovem coruja que o auxiliava no consultório.
Casaram-se sem muita festa ou muitos convidados, pois Dr. Corujão não gostava de "se misturar" com todos os bichos.
Logo tiveram o primeiro filho, uma pequena corujinha que ficou com o nome Rosinha, pois representava mesmo uma rosa que nascia no jardim do coração do Dr. Corujão.
Dr. Corujão ganhara nova vida, já não era o mesmo bicho sisudo e sem graça. Começava a ter mais alegria de viver, apreciava mais os passeios, as festas e as comemorações da floresta, pois sempre tinha a companhia de Rosinha ao seu lado; eram inseparáveis.
Que grande amor unia Dr. Corujão a sua filhinha!
Rosinha crescia feliz fazendo a cada dia novas descobertas ao lado de seu pai:
-"Pai, quem criou as estrelas que iluminam a noite escura"?
-"Paizinho, quem criou as nossas penas que nos aquecem durante a noite"?
-"Quem criou as árvores onde fazemos os ninhos, papai"?
-"Paizinho, quem criou a alegria que a gente sente dentro do coração quando encontramos alguém de quem gostamos"?
Enchia o pai de interrogações. Dr. Corujão ao mesmo tempo que se admirava da esperteza da sua Rosinha, ficava sem jeito pois não sabia responder a todas aquelas perguntas que acabavam por o deixar cheio de indagações.
O certo é que Rosinha encantava a todos não só com sua inteligência, mas principalmente com a sua meiguice e simplicidade. O pai, Dr. Corujão, a cada dia amava mais aquele filhote que encantava e alegrava a sua vida. Através de Rosinha começava a pensar mais sobre a vida e sobre Deus.
Um dia Rosinha acordou indisposta, não tinha vontade de fazer nada, nem passear com o pai, seu programa predilecto. Sentia o seu corpito cansado e dorido.
Dr. Corujão examinou-a sem encontrar qualquer razão.
Os dias passavam e Rosinha piorava, estava fraquinha e magra. Já não se alimentava, só dormia. A única hora a que ainda sorria era quando o seu pai chegava, os seus olhos brilhavam como estrelas na noite.
Dr. Corujão definhava junto com a filha, não tinha ânimo para nada, a não ser para estudar tentando descobrir que doença tinha a sua doce Rosinha. Não podia admitir como ele sendo médico curando tantos animais , não conseguia curar sua própria filha.
Naquele dia Rosinha piorara, já não acordava, já não tinha força nem para abrir os olhos. Dr. Corujão não sabia mais que fazer. Como sofria o pobre Corujão!
Então recorreu a algo que nunca havia feito antes: resolveu orar a Deus. Com os olhos cheios de lágrimas pediu pela sua filha.
Enganara-se, achava que tinha todo o poder do mundo só porque era médico, mas percebia agora que existia "algo" que dirigia o seu caminho. Adormeceu a chorar e a orar.
Sonhou que um espírito aparecia e o convidava a conhecer o mundo espiritual, ele aceitava e viajavam por muitas cidades, e numa delas paravam para visitar um amigo que Dr. Corujão reconhecia como sendo seu avô que já havia desencarnado:
-Avô, o que está a fazer aqui?, pergunta assustado Dr. Corujão.
-Filho, eu vivo aqui. Aqui trabalho, estudo, ajudo os animais na Terra e preparo-me para voltar como fez Rosinha. Respondeu o avô.
-Rosinha, minha filha? Ela já morou aqui?, perguntou surpreendido o Dr. Corujão.
-Sim, foi aqui que ela se preparou para o que iria passar. Escolheu voltar ao seu lado pelo grande amor que tem por ti. Queria fazer-te despertar para as coisas de Deus, transformando-te num ser bondoso e caridoso com os bichos da Floresta Encantada.
-Como assim?, perguntou Dr. Corujão.
-Meu filho, na vida passamos por dores e dificuldades, não por castigo de DEUS mas para que aprendamos, para que não caiamos nos mesmos erros e soframos novamente, e assim, possamos distinguir o caminho do bem e do mal.
Rosinha viu que precisavas de descobrir Deus de alguma forma, mesmo que fosse sofrendo uma grande perda...
Explicava carinhosamente o avô.
-Agora entendo avô e prometo que vou tentar mudar...
Naquele momento, o Dr. Corujão acorda assustado com Rosalva a chamar:
-Depressa Corujão, anda cá, é Rosinha, a nossa filhinha....
Dr. Corujão voou rápido e para sua surpresa encontrou Rosinha sentada na cama de olhinhos abertos abraçada à sua mãe, sentia-se melhor.
Dr. Corujão entendeu naquele momento a infinita bondade de Deus, agradeceu pela oportunidade que lhe foi dada e assumiu um compromisso consigo mesmo.
Não se sabe bem o que foi, mas o certo é que a partir daquele dia Dr. Corujão transformara-se. Onde houvesse dor ou sofrimento, ali se encontrava o Dr. Corujão. Não media esforços para ajudar, a qualquer um, a qualquer hora do dia ou da noite. Ele sempre estava a disposição para curar todos, das dores do corpo e da alma.
Acabou até por receber o apelido carinhoso de "Conselheiro da Bicharada", pois justiça, amor e compaixão era o que não faltava ao Dr. CORUJÃO.
In http://www.evangelizar.org.br

Espiritismo na imprensa

Toca o telemóvel. Do outro lado uma voz titubeante conta que viu "As Tardes da Júlia", e que ficou com interesse em estudar Espiritismo, mas que tem algum "receio". Com o aparelho seguro entre a cabeça e o ombro, a colaboradora da ADEP vai dando uma volta ao arroz com uma mão, com a outra vai desdobrando a lista de centros espíritas ,e enquanto isso, vai explicando que o saber não ocupa lugar.

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

Informação dada, esclarecimento feito, mais duas voltas ao arroz e toca o telefone de novo. Repete-se o procedimento. E é assim todo o dia.
Liga-se o computador e desdobram-se mais uma trintena de mensagens electrónicas. "Olá, a minha filha tem 16 anos, desde os 12 que vê figuras translúcidas, já corremos psiquiatras com ela, mas sem resultados". Outro email: "Sinto-me perdido e desanimado, a vida deixou de ter interesse para mim, ouvi uma entrevista na rádio sobre Espiritismo, e talvez o meu caminho passe por aqui". Duas horas de trabalho, quinze cartas electrónicas respondidas. Pessoas assustadas com percepções do mundo espiritual, porque o mundo de hoje de um modo geral nega a existência desse mundo. Pessoas desencantadas a ponto de considerarem o suicídio como solução razoável. As outras vão ter que ficar para amanhã, que o sono aperta.
No estúdio de rádio aguarda-se a chegada do "Senhor que vem dar uma entrevista sobre Espiritismo". É a primeira vez, e os radialistas vão espreitando a porta, curiosos. Esperam um homem de preto, possivelmente ataviado de colares e medalhões, longas barbas. Mas quem lhes aparece é um rapaz afável, de sorriso fácil, que saiu a correr do trabalho para poder honrar o compromisso.
Ao volante do automóvel, de comboio, de autocarro, vencem-se centenas de quilómetros para levar o Espiritismo a lugares remotos. No final das palestras o pagamento sublime que enche o coração de alegria é ouvir-se, dos "corajosos" que se atreveram a comparecer: "Tinha uma ideia muito diferente disto. Gostei. Obrigado e venham mais vezes!".
O Curso Básico de Espiritismo pela Internet é uma das maravilhas que a tecnologia proporciona. Allan Kardec chamou a atenção para a importância que este curso tem, para espíritas e para não espíritas. Pela Internet podem-no fazer aqueles cujo horário de trabalho não permite que o façam num centro espírita. E aqueles que não têm nenhum centro nas redondezas. E são pessoas de todos os lugares, de todas as idades, de todas as profissões, que se inscrevem no curso. Souberam pela televisão, pela rádio, numa pesquisa na Internet, pelo "Jornal de Espiritismo".
A Redacção do Jornal de Espiritismo é uma secretária. Os artigos, as reportagens, escritas nas horas vagas, vão chegando pela Internet. As fotos, o grafismo do jornal, são preparados noutro computador, noutro lar, por outro colaborador de olhos piscos do sono, mas cheio de vontade de contribuir. As cartas que se recebem a manifestar agrado, críticas e sugestões, são recebidas com muito gosto. Quem as envia não sonha quão pequena é a estrutura que publica o "Jornal de Espiritismo".
A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Portugal é formada por um grupo de espíritas que resolveram direccionar parte do seu trabalho no Espiritismo para a divulgação da doutrina, sobretudo junto dos que a desconhecem totalmente. Como todo e qualquer trabalho espírita, é feito nas horas vagas, gratuitamente e sem outro interesse que não seja o de servir. Há pessoas que pedem para visitar as instalações da instituição, mas a ADEP não tem instalações físicas. Não tem uma sede de pedra e cal, situada na rua tal. Está erigida sob fundações puramente espirituais: a amizade entre os seus membros e o gosto pela doutrina dos Espíritos. Outras vezes pedem-nos uma lista de centros filiados na ADEP, mas esta associação não é uma federação de centros. Em Portugal há uma federação, a Federação Espírita Portuguesa, que representa os centros nela filiados. A ADEP já solicitou, aliás, a filiação na Federação, como membro de pleno direito.
A ADEP é um grupo de amigos, que vai fazendo o melhor que pode e sabe no trabalho de divulgação a que se propôs. Acredita firmemente na recomendação do Codificador, Allan Kardec, de que são preferíveis muitas associações pequenas, familiares, em vez de poucas associações grandes, que acabam por ressoar a templos religiosos.
Estas linhas não foram solicitadas pela ADEP. Escreve-as um colaborador recém-chegado, e bem recebido. Os membros desta associação não se envaidecem nem se envergonham do seu trabalho modesto mas empenhado. Para eles uma saudação amiga.

Por Roberto António

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Autismo

Indaga Manuel Maria, de Sesimbra: «O que pode a doutrina espírita oferecer aos portadores de autismo?».

fotoloucomotiv

Ricardo Di Bernardi - Prezado Manuel, aqui vai um resumo, com nosso abraço. Primeiro, a doutrina espírita pode ajudar-nos a compreender que um autista não padece dessa doença por um mero acaso biológico, nem os seus pais e familiares estão a conviver com ele por casualidade. Há uma continuidade de vidas anteriores e sobretudo continuidade do período intermissivo (entre as encarnações) ou erraticidade.
Assim sendo, convém considerar que o autismo decorre de causas pretéritas, em especial do período da chamada "erraticidade" quando posturas psíquicas foram determinantes para esta situação que será transitória no decurso do tempo.
Segundo, o autismo, segundo alguns autores encarnados e desencarnados, é uma expressão física, de uma importante desarmonia espiritual na qual o espírito recusa insistentemente reencarnar, rejeita ou não quer e não admite renascer. Em função disto, traz um aspecto de estar ausente, não adaptado, à realidade encarnatória.
Terceiro, a doutrina espírita pode também auxiliar no tratamento e orientação aos familiares: além das sempre recomendáveis posturas universais e cristãs, de compreensão, carinho e respeito, há atitudes que podem beneficiar a um espírito encarnado nesta situação.
Por exemplo, conversar com o autista quando ele estiver a dormir, pois a conversa é captada pelo inconsciente (espírito). Durante o sono o cérebro cede espaço para que comuniquemos directamente com o espírito. Nesta conversa, falar devagar, pausadamente e dizer: «Estamos contentes porquê estás aqui entre nós. Tens muito que fazer aqui na Terra. Vais ser feliz nesta vida. Nós amamos-te muito. És inteligente, nós sabemos que és inteligente. És amoroso, sentimos que és amoroso». Conte factos bonitos, fale das belezas da natureza, da amizade, do amor, etc. Depois ou antes da conversa coloque músicas suaves.
Mentalizando o chakra frontal (testa entre os olhos) envie em pensamento uma energia luminosa azul-clara e brilhante, repetindo pensamentos claros, lúcidos, curtos, por exemplo: "Amanhã será sábado, sábado (repetir) é dia de (citar)...". "Quando acordares vais pensar num bom dia, vais dizer bom dia, eu vou dizer-te bom dia... ".
Imagine e repita: "Uma energia agradável, bela, azul, clara e brilhante está a entrar-te pela testa, diga: "a sensação é "boa"!
Repetir as frases... mentalize e fale da cor azul.

Um autista não padece dessa doença por um mero acaso biológico, nem os seus pais e familiares estão a conviver com ele por casualidade

Depois mentalize o chakra cardíaco, imagine uma energia luminosa rosa, envolvendo o coração do autista, e dizer que é uma energia "boa".
Diga: "Agora vais sentir a energia do nosso amor, sente o amor a entrar com esta energia rosa."
"Sinta a energia do carinho, Fulano (diga o nome da pessoa), pense: eu gosto de... (cite) eu amo... eu sou capaz de amar (fale devagar), eu sou capaz de gostar das pessoas."
"O meu olhar vai dizer que eu amo as pessoas." E assim por diante.
Acresce ainda o facto de se poder e se dever colocar o nome nos trabalhos espirituais de irradiação. Não recomendaríamos irradiação colectiva, mas individual, isto é, específica para a pessoa ou o caso.
Dar passes magnéticos, água energizada, preces, eventualmente trabalhos de desobsessão (considerar que o problema não seja obsessão mas auto-obsessão, portanto dar este enfoque, esta condução).
Indispensável orientar para manter o acompanhamento médico e muiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiita paciência.
Um abraço fraterno.

Dr. Ricardo Di Bernardi

Médicos espíritas: Jornadas

No fim-de-semana de 7 e 8 de Julho, o Grupo Espírita Batuíra, de Algés, levou a cabo as II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, em colaboração com a Associação Médico-Espírita Internacional. O evento teve lugar nas excelentes instalações do auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

fotoarquivo

Atrás, (esq. para a dir.): Fábio Nasri, Roberto Souza, Alberto Almeida, João Jacinto e Hassan Farhat
À frente: Júlio Peres, Francisco Ganhão, Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Katia Marabuco, Paula Costa e Silva e Maria Ferreira

O painel de oradores, constituído por profissionais da área da medicina, com grande experiência e prestígio, primou pela elevada qualidade.
Marlene Nobre, médica ginecologista, presidente da Associação Médico-Espírita (AME) do Brasil e Internacional, abriu os trabalhos com a comunicação que deu o mote ao evento, "Com Kardec e Chico Xavier, 150 anos a construir o Paradigma Médico-Espírita". Ficou patente neste trabalho a actualidade das revelações que constam das obras básicas do Espiritismo. Século e meio volvido, a ciência continua a detectar indícios claros de que o ser humano não é apenas matéria, e que a evolução se processa no sentido da espiritualização progressiva. A imortalidade da alma, reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos, o acerto das Leis Morais, deixam progressivamente o campo da convicção pessoal, de cunho religioso e subjectivo, para entrarem decisivamente no campo da ciência, onde podem ser testadas. Marlene Nobre falou também sobre ""A Obsessão e as suas máscaras", título de uma das suas obras.
Até ao século XIX a Ciência vivia sob a alçada da Religião – quem ousasse afirmar a Bíblia segundo a letra, arriscava-se a sérios problemas com a Santa Inquisição. O extraordinário avanço do conhecimento que se registou entretanto provocou por isso uma reacção de repúdio em relação à Religião e de favorecimento do Materialismo. Mas a Ciência, se conduzida sem preconceito, pode confirmar o que de mais profundo e espiritual está contido nos ensinamentos das religiões, para lá dos simbolismos e erros provenientes das imperfeições humanas. "As ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem, caminhando de par com a Ciência. Esse o meio único de não apresentarem lado vulnerável ao cepticismo", escreveu Kardec em "O Livro dos Espíritos". Tal constatação é feita seja por cientistas espíritas seja por cientistas não espíritas. Na apresentação deste evento a organização citou o professor de Física Freeman Dyson, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, que não sendo espírita, nem professando actualmente qualquer religião, se opõe vigorosamente ao reducionismo materialista. Afirma este reputado cientista que os religiosos que negam as evidências científicas e os materialistas que ignoram dados que contrariam as suas crenças, são igualmente dogmáticos e fechados.
Júlio Peres, formado em Psicologia Clínica e doutorando em Neurociências, chamou a atenção para o perigo da simplificação excessiva e baseada em convicções e não em factos. A teoria de que a consciência é apenas um produto do cérebro material está a ficar obsoleta e ameaça cair em erros tão grosseiros quanto a frenologia ou teoria das localizações cerebrais, que fazia furor no século XIX, e se mostrou eivada de erros e preconceitos. Júlio Peres chamou a tenção, também, para o facto de a investigação científica sobre a Espiritualidade estar ainda na sua génese, donde a exigência acrescida de prudência e rigor. Este cientista apresentou as comunicações "Os achados das Neurociências sobre os Estados de Consciência Ampliados: prece, caridade, meditação, transe, glossolalia e hipnose", e "Espiritualidade e Resiliência em Vítimas de Trauma: contribuições do Espiritismo".
Roberto Lúcio V. de Souza palestrou sobre "O Aparelho Psíquico - a importância da Contribuição Espírita", e confrontou o modelo proposto pelo Espírito André Luiz com as investigações científicas entretanto desenvolvidas. Roberto Souza, médico psiquiatra, falou também sobre "Mediunidade e Transtornos Psiquiátricos", deixando mais uma vez patente que a mediunidade não é uma doença.
Sérgio Felipe de Oliveira, com a comunicação "O Momento Exacto da Reencarnação: sinais biomoleculares", abriu novos horizontes no debate sobre a dignidade da vida humana, dando aos presentes uma ideia da complexidade e importância do período pré-natal no ser humano.
"Regressão de Memória e Vida Intra-uterina" foi o tema apresentado por Alberto Almeida, médico e terapeuta transpessoal, que se debruçou também sobre "Sexualidade e Espiritualidade na visão de Kardec-Emmanuel", "Culpa/mágoa e os microrganismos na génese das doenças" e "Jesus, o Terapeuta Transpessoal".
Décio Iandoli Jr., cirurgião e especialista do aparelho digestivo, abordou o tema "Perispírito: Mecanismos de Acção", acerca do corpo espiritual, cuja existência foi intuída desde a Antiguidade por diversos filósofos. Dissertou também sobre a ética da profissão, em "Ser Médico e Ser Humano" e "Um Novo Paradigma para a Fisiopatologia".
Acerca de "Espiritualidade e Religiosidade na avaliação médica: Como, Quando e Porquê", e "Espiritualidade, Religiosidade e Depressão", falou o Fábio Nasri, médico, especializado em Metabologia e mestre em Endocrinologia Clínica. Estas comunicações não incidiram apenas na influência positiva largamente comprovada da fé na saúde, em que cada vez mais é salientado o valor do afecto, da fraternidade. Também os passos que estão a ser dados na confirmação científica da imortalidade da alma, com todas as implicações inerentes, estiveram patentes nas comunicações deste e dos outros oradores.
Katia Marabuco, doutora em Medicina e especialista em Oncologia Cirúrgica e em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, professora catedrática e especialista em Terapia Regressiva a Vivências Passadas e em Psicologia Transpessoal, apresentou as comunicações "Psicologia Espírita e Psicologia Transpessoal - Contribuição para a Ciência do Espírito" e "Humanização da Medicina: uma proposta Médico-Espírita: Paciente oncológico, Término da Vida e Ortotanásia".
O impacto da Espiritualidade na cura e nos cuidados de saúde, a Medicina como sacerdócio, e as evidências científicas dos postulados espíritas foram abordadas nestas Jornadas de modo a interessarem profissionais de saúde e público em geral, tanto espírita como não espírita. Tratar e entender a doença de um modo integral, como proveniente de anomalias de comportamento, logo proveniente da mente e em última análise, do Espírito, foi um aspecto bastante salientado.
Membros da Associação Médico-Espírita de Portugal foram moderadores dos diversos debates, em que também houve lugar a perguntas e respostas do público.
O Grupo Espírita Batuíra - site http://www.geb-portugal.org/; telefone 214 121 062 – vai pôr à venda os DVD das Jornadas.

Texto: M. C.

Lagos: Semana da Mulher Espírita

A 4.ª Semana da Mulher Espírita decorreu em Lagos entre 23 e 30 de Junho num ambiente de desfile de informações culturais, de exemplos de vida das mais diversas mulheres que ao longo dos milénios têm conseguido manifestar as suas capacidades de líderes nos mais variados campos, seja nas Artes, na Religião, na Política, na Governação dos povos, na Saúde, na Instrução. Foi na verdade um vasto campo de conhecimento que nos foi possível escutar e ver algumas das imagens que ilustravam as conferências, dando assim a perceber ao grande público o quanto são importantes eventos como este.
Esta 4ª Semana da Mulher Espírita teve a oportunidade de ser aberta pelo Prof Humberto de Vasconcelos, que dissertou sobre «A Mulher e a Educação», fazendo desfilar diante da atenta plateia, a história de mulheres tão importantes como a sua mãe, Maria de Montessori e tantas outras. Histórias de vidas que nos deslumbram e deixam exemplos vivos de como a mulher pode crescer na virtude, no trabalho, na doação, para que a sociedade possa através de seus exemplos, colher a força para prosseguir sua rota em direcção a um mundo melhor.
Todo o trabalho estava assente na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus.
Estavam presentes Vítor Féria, representando a Federação Espírita Portuguesa, tendo dirigido algumas palavras de saudação em nome da instituição que representava. Também a Dr.ª Maria Joaquina Matos, vice-presidente da Câmara Municipal, se dirigiu ao público expressando o respeito pelo trabalho que a Associação Espírita de Lagos tem indo ao longo dos anos realizando em prol da difusão de seus nobres ideais no campo da Cultura, das Artes e da divulgação da doutrina espírita.
A Música e o canto sob a direcção da Drª Leonor Cruz apresentou três peças musicais, sendo uma delas inédita, pois que é de sua autoria, homenageando com um hino Florence Nightingale. A poesia foi expressa por Maria Júlia Correia, Madalena Neto e Lucília Santos.
Nos dias que se seguiram os temas foram sendo abordados pelos convidados. Foi assim que Fernando Lobo encantou pela apresentação do trabalho «A Mulher Através dos Tempos». Foi uma viagem desde os tempos recuados da primeira mulher que se tornou faraó, tendo conseguido trazer ao Egipto 22 anos de paz e estabelecendo relações com povos vizinhos no mais absoluto respeito entre todos. Foi na verdade uma bela viagem que Fernando nos levou a realizar até aos nossos dias.
O encerramento ficou por conta da conferência da Dr.ª Alcíone Peixoto que, seguindo as instruções dos Espíritos protectores, brindou os presentes com um tema sobre o "Filho Pródigo", deixando no ar toda a beleza dessa passagem que ilustra bem a postura de cada um de nós ao longo de nossa jornada evolutiva. Vezes sem conta nos desviamos, caímos e nos levantamos num esforço inaudito para atingirmos a finalidade para que fomos criados como filhos do Eterno Pai.

Texto: Julieta Marques

fotoarquivo

SUPERAR O MEDO DE SE EXPOR

Acha que os outros dizem sempre mal de si? Acha que os outros censuram sempre o seu comportamento? Acha que os outros são críticos em relação às suas pernas quando veste calções? Boas notícias para si! Os outros têm muito mais em que pensar, e o que as mais das vezes nos atrapalha não são os outros, mas o nosso medo de nos expormos. É bom saber que há estudos científicos que o comprovam!

Foram estas e outras pequenas grandes revelações que a professora Luísa Fernandes levou na bagagem para o workshop que promoveu no Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, no domingo, 26 de Agosto.

Num estilo dialogante e acessível, e recorrendo a actividades práticas que tornaram o curso mais divertido, o dia foi consagrado a identificar os medos, explicar-lhes as origens e encontrar modos de os combater.

Luísa Fernandes é professora, licenciada em Geologia, e tem o grau de mestre na área das Ciências da Educação. É espiritualista e desenvolve trabalho de investigação na área da Espiritualidade. Com sabedoria e simplicidade, soube demonstrar que o medo se combate com optimismo, auto-estima, coragem e racionalidade. Medo de falar em público, medo do desconhecido, medo das críticas alheias, medo de exprimir sentimentos, e tantos outros medos, são produto das nossas inseguranças, e podem ser ultrapassados.

Esta actividade foi muito motivante para todos os participantes, espíritas e não espíritas, unidos no propósito de se melhorarem e ajudarem a melhorar o mundo. As entradas foram gratuitas e limitadas ao número de 25 participantes.

Por Roberto António

BOMBARRAL: ESPIRITISMO DE NOVO NA RÁDIO

A rádio "94.8 FM Rádio", sedeada No Bombarral, na zona Oeste de Portugal, vai levar a cabo mais uma entrevista sobre espiritismo.

Tal evento terá lugar no próximo dia 9 de Agosto, quinta-feira, entre as 19H e as 21H00, tendo sido convidado um dos secretários da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

Fonte: ADEP

NOTÍCIAS DE LAGOS

Mais uma vez estará em Lagos Divaldinho Matos que, a convite de um grupo de amigos, retorna ao Algarve para um périplo por esta região. Visitará todos as instituições espíritas que estão de portas aberta para ele.

Assim sendo, Lagos terá o grato prazer de o receber de novo. Será no dia 15 de Setembro pelas 16h00 que estará na associação espírita para proferir uma palestra sobre um tema do Evangelho, tanto de seu agrado.

No dia 22 do mesmo mês será a vez de Francisco Neto proferir uma palestra também no mesmo horário. No entanto dia 23, domingo, fará um Seminário sobre La Fontaine. Este decorrerá entre as 10h30 da manhã e as 17h00. Todos os interessados serão bem-vindos para mais esta jornada de trabalho com irmãos que vêm do outro lado do Atlântico.

Lagos estará presente no evento " Movimento Você e a Paz" que um grupo de pessoas preocupadas com a escalada de violência que grassa por toda a parte leva a efeito. Será no dia 3 de Novembro das 17h00 até às 19h00. Já se pode contar com alguma aderência e espera a comissão organizadora que a cidade inteira perceba o que é este evento. E você que nos lê, que acha? Vale a pena estar presente também. Venha! Mostre que é solidário com os que são vítimas de toda a sorte de violência.

Por Julieta Marques

CECA INICIA ANO LECTIVO EM SETEMBRO

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), da cidade do Porto, inicia agora novo ano lectivo. Tendo por base a educação e a cultura espírita, o CECA, continua empenhado no estudo e divulgação da doutrina espírita. Desta forma continuará oferecendo gratuitamente à população metropolitana do Porto os seus 7 Cursos disponíveis e Monitores corroborados pelas mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas: Curso Básico de Espiritismo (3 de Setembro a 30 de Junho de 2007: 10 meses); Curso de Passes (4 de Setembro a 30 de Outubro: 2 meses); Curso de Aendimento Fraterno (6 de Novembro a 18 de Dezembro: 2 meses); Curso Expositores (8 de Janeiro a 26 de Fevereiro de 2008: 2 meses); Curso de Dialogadores (Doutrinadores) (4 de Março a 24 de Junho de 2008: 4 meses);

Mais informações em:
Centro Espírita Caridade por Amor
Rua da Picaria, 59 - 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal
Telefone: (+351) 91 216 00 15
E-mail: eca@ceca-porto.com
www.ceca-porto.com

TESTE DE CULTURA ESPÍRITA

O Centro Espírita Perdão e Caridade prossegue as suas actividades de homenagem aos 150 anos da doutrina espírita com um concurso.

Quem quiser concorrer deve pedir ao CEPC o questionário e respetivo regulamento através da morada: Centro Espírita «Perdão e Caridade» - Rua Presidente Arriaga, 124 - 1200-774 LISBOA. Telefone: 213975219.

Apenas serão considerados os testes entregues até 31 de Dezembro de 2007. Os testes que não forem entregues pessoalmente, só o poderão ser via Correios, e neste caso, terão de ter data de carimbo até 31 de Dezembro de 2007. Só serão considerados para sorteio os concorrentes que acertarem nas vinte questões propostas. O sorteio realizar-se-á no mês de Janeiro de 2008. O prémio são os 12 volumes da «Revista Espírita», de Allan Kardec.

Fundação Allan Kardec: a saúde à luz do Espiritismo

A Fundação Allan Kardec é uma instituição argentina, de interesse público, sem fins lucrativos, com objectivos de carácter assistencial, de pesquisa, de ensino e difusão. Sustentada pelas quotas dos seus membros, a FAK presta apoio sem remuneração.

Conhecemos Daniel Montanelli em Portugal, na Ordem dos Médicos, na cidade do Porto. Aí, este jovem psicólogo clínico argentino e professor da Universidade de Buenos Aires falou-nos pela primeira vez da Fundação Allan Kardec, a que preside. Surgiram perguntas.

- Qual o enquadramento do vosso trabalho?
Daniel Montanelli – Antes de mais, muito obrigado, aos queridos amigos do Jornal de Espiritismo, por este convite que tanto nos honra. Consideramos este periófico prestigioso, já que nós o achamos uma das melhores publicações periódicas espíritas. O trabalho da FAK enquadra-se dentro da tradição histórica da Medicina Espírita, em geral, e da Medicina Espírita argentina, em particular.
A Medicina Espírita é um processo histórico e espiritual que tem a suas raízes no Mundo Espiritual Superior. O texto que fundamenta a Medicina Espírita encontra-se no Cap. VI do «Evangelho segundo o Espiritismo». Numa comunicação recebida em 1861, o Espírito de Verdade diz: Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos deve curar. O Espírito de Verdade à semelhança de um médico que vem ver o seu paciente, ve a dor humana e oferece a pócima (poção) do ensino espírita para a sua libertação.
Num sentido amplio, a Doutrina Espírita é uma Medicina dirigida à libertação da dor em todas as suas formas e estados. Desde esse ponto de vista, todos nós, profissionais e não profissionais da área da saúde, somos agentes de saúde, e formamos parte do corpo terapêutico da Terceira Revelação. Num sentido mais específico, a mensagem do Espírito de Verdade, anuncia a fundação duma Medicina Integral do Espírito, nascida a partir da força da sua compaixão.
Na obra de Kardec podemos identificar uma série de colocações teóricas, clínicas e experimentais que servem de fundamento para uma Medicina Trascendental.
Assim, por exemplo, Kardec destacou a importância do estudo do perispírito por parte da ciência do futuro para a compreensão das doenças físicas e mentais. Examinou a acção do espírito sobre a matéria e analisou a influência dos estados mentais e emocionais sobre a saúde e a doença. Indagou sobre a memória, a lembrança de vidas passadas e a lembrança das sensações e percepções depois da morte. Abordou o estudo dos estados não ordinários de consciência: sonho, sonambulismo, catalepsia, letargia, êxtase, etc. Dedicou-se ao estudo dos fluidos, do magnetismo e da mediunidade de cura. Analisou as causas da loucura, dos excepcionais e da diferença de atitudes e tendências. Diferenciou a psicose de origem orgânica da obsessão, introduzindo esta última dentro da nosografia psiquiátrica. Diferenciou doença mental de mediunidade. Examinou os efeitos da mediunidade sobre o psiquismo infantil. Foi fundador da psicologia como ciência y da Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos, a primeira e mais antiga publicação periódica no mundo sobre o tema, ainda em actividade.
Mas sobretudo ensinou-nos que só a reforma interior é o caminho que conduz à libertação da dor.
Depois de Kardec merecem destacar-se os trabalhos de G. Geley, G. Delanne, Fernández Colavida, E. Marata , A.de Rochas e António Freire – o extraordinário médico e pesquisador português - entre outros.
Em 1894 nasceu a fase experimental da Medicina Espírita com Ovidio Rebaudi na Argentina e, em 1897, Bezerra de Menezes iniciou no Brasil a Psiquiatria de orientação Espírita com a publicação do seu livro A loucura sob um novo prisma.
No final da década de 1920, sob a influência do médium Eurípides Barsanulfo, que trabalhava fazendo desobsessão e homeopatia, criou-se o Sanatório Espírita de Uberaba, primeiro hospital neuropsiquiátrico espírita do mundo, sob a direção do Dr. Inácio Ferreira.
Actualmente há uma centena de hospitais espíritas em diferentes pontos do Brasil e Argentina, além de numerosas associações profissionais de Medicina e Espiritismo em Portugal, Estados Unidos, Brasil, Panamá, Guatemala e Argentina
Em 1991 começou a actividade da Fundação Allan Kardec, dedicada, inicialmente, a atender pacientes oncológicos, com o objetivo de trabalhar pelo desenvolvimento da Medicina Espírita.

- O que faz esta Fundação?
DM – A FAK tem objectivos de carácter assistencial, de pesquisa e de docência e difusão.
A nível assistencial, trabalhamos desde 1993 na área da psico-sócio-oncologia e dos cuidados paliativos aplicando o método Simonton, com modificações, a partir do enfoque filosófico da Medicina Espírita.
A nossa equipa é constituída por dois médicos, dois psicólogos (um deles, também é musicoterapeuta) , uma trabalhadora social e um grupo de voluntários.
Graças ao nosso querido amigo, Luís de Almeida, a Associação Médico Espírita da Área Metropolitana de Porto, teve a gentileza de publicar no seu site, o nosso artigo: Psicoterapia integral del paciente oncológico y su família: Un abordaje bio-psico-socio-espiritual com os fundamentos do nosso trabalho.
Um informe mais minucioso foi publicado na Enciclopédia digital sobre Tratamientos en Psicooncología, organizada pela Associação Médica Argentina e o Hospital Municipal de Oncología Marie Curie de Buenos Aires.
A nível de pesquisa a FAK conta com um Centro de Estudo e Investigação sobre a Consciência dedicado à pesquisa clínica, pois o nosso propósito principal é desenvolver uma metodología de trabalho que permita achar e tratar as causas emocionais e espirituais subjacentes às diferentes doenças físicas.
Foi por isso que decidimos começar por repetir o trabalho feito por Simonton, nos Estados Unidos, e construir a nossa própria experiência. Por enquanto, depois de quase 15 anos de trabalho estamos ampliando esta abordagem para o tratamento das doenças em geral, incluindo além do método Simonton, o aporte de outros enfoques como o psicodrama, a análise bioenergética, a psicologia transpessoal, etc.
As actividades da FAK difundem-se através da revista La Idea, que é o órgão oficial da Confederação Espiritista Argentina, de programas de rádio, de palestras e de seminários realizados dentro e fora do meio espírita, na Argentina e no exterior.
A FAK sustenta-se através das quotas dos seus próprios membros, isto é dos seus profissionais e colaboradores. Eventualmente recebe contribuições de outras pessoas amigas e simpatizantes da obra, mas é de destacar que o trabalho da Fundação decorre sem fins lucrativos. Nenhum de nós recebe nenhum tipo de salário pela sua actividade. Ainda mais, a equipa assistencial da FAK conta com uma assistente social, Débora Goulart, que faz o atendimento de cada caso. A FAK hospeda os pacientes e familiares que viajam do interior e do exterior da Argentina para atendimento em Buenos Aires, subsidia pacientes com menos recursos e colabora prescrevendo medicamentos, elementos ortopédicos, etc.

- Como surgiu a Fundação?
DM - O nosso trabalho começou em 1987, a partir de uma sugestão do mundo espiritual, de constituir um organismo de carácter profissional dedicado à atenção de pacientes, a partir do enfoque filosófico da Medicina Espírita. Com os doutores Gustavo C. Sáez e Sabino Antonio Luna, entre outros profissionais e colaboradores, começámos a trabalhar, a fim de dar forma ao projecto. O Dr. Gustavo Sáez e eu fizemos numerosas viagens ao Brasil, de Porto Alegre à Bahia, trabalhando em hospitais espíritas, visitando centros de pesquisa, Associações Médico-Espíritas, além de conhecer centros espíritas, onde fazem importantes trabalhos de orientação e de assistência espiritual (1).
O objectivo destas viagens não foi só conhecer a experiência clínica e institucional, mas também estabelecer vínculos de comunicação e intercâmbio com os nossos amigos brasileiros, que se foram consolidando com o passar do tempo. Depois de três anos de estudo, viagens e intercâmbio, chegámos à conclusão de que o método Simonton era o procedimento que mais se aproximava do enfoque filosófico da Medicina Espírita. Consultámos este tema com Divaldo Pereira Franco e ele respondeu que estávamos no caminho correcto. O Método Simonton é um procedimento psicoterapêutico que é dirigido ao tratamento das causas emocionais que, conjuntamente com outros factores genéticos, físicos ou ambientais, influam no desencadeamento e evolução da doença.

- Quando surgiu a FAK?
DM - Em 17 de Novembro de 1991 fundámos o Centro Espírita de Investigação, Diagnóstico e Tratamento da Dor (CEIDyT), o qual se constituiu a partir de 1993 na Fundação Allan Kardec, em homenagem ao ilustre codificador do Espiritismo.

- Como se relaciona a FAK com o movimento espírita?
DM - A FAK mantém laços de amizade e de intercâmbio com as diferentes associações médico-espíritas; além de muitos centros espíritas argentinos e do exterior, em especial com a Confederação Espiritista Argentina, que reconhecemos como a instituição representativa do movimento espírita na Argentina.
Ao longo do ano, vários membros da FAK são convidados a fazer palestras e seminários em diferentes centros espíritas no pais, além das actividades realizadas no Uruguai, Brasil, Colômbia, Panamá, Cuba, Estados Unidos, Portugal e Espanha.
A FAK tem contribuído activamente para a difussão da Medicina Espírita nos países que falam a língua hìspânica, assim como na criação da Associação Médico-Espírita de Buenos Aires e da Federação Médico-Espírita de Argentina, esta última, sucessora da antiga Sociedade de Medicina e Espiritismo fundada em Buenos Aires, no final da década de 1960, e herdeira duma tradição científica e filosófica que já tem mais de um século no nosso país.
Sob a influência da FAK surgiu a Equipa de Saúde Integral da Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia, Brasil. Esta equipa tem organizado grupos de apoio para hipertensos, gestantes, HIV, adolescentes, tuberculosos e reumáticos, entre outros, com resultados muito interessantes. Um grande sentimento de irmandade e de intercâmbio une ambos os grupos.
Em 2004, a FAK, juntamente com duas instituições médico espíritas de Argentina, a Clínica Privada Dr. Philippe Pinel e o Centro da Mulher e da Criança fez um acordo com os Dr. Sérgio Felipe de Oliveira e Márcia Fuga para a representação do Projecto UniEspírito nos países hispano-americanos.

- Quais as actividades em que participou a FAK?
DM - Desde o seu início, a FAK tem procurado estabelecer uma ponte entre o Espiritismo e o meio universitário, principalmente em relação à psico-sócio-oncologia, aos cuidados paliativos, à psiconeuroimunoendocrinologia, à bioética, e também com respeito à parapsicologia e à psicologia transpessoal. Ao longo destes anos temos procurado levar o enfoque médico-espírita a diferentes meios, apresentando trabalhos em congressos como as Primeiras Jornadas Argentinas e Latino-americanas de Tanatologia e Prevenção do Suicídio (Buenos Aires, 1996) e no Psico Habana'98 e XX Congresso Latino-americano de Psiquiatria (La Habana, 1998), na 108º Annual Convention of the American Psychological Association (Washingotn, 2000), na 43th. Annual Convention of the Parapsychological Association. (Freiburg, Alemania 2000), na 44th Annual Convention of the Parapsychological Association. (New York, 2001), no VI Congresso Regional Sudamericano de Investigação en Psicoterapia da Society for Psychotherapy Research (Buenos Aires, 2004), no I Congresso Internacional de Cuidado Integral Paliativo (Valledupar, Colombia; 2005), no IV Congresso Mundial de Psicoterapia (Buenos Aires, 2005), no V Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica (Buenos Aires, 2005), no Primeiro Encontro Iberoamericano de Psicologia Positiva (Buenos Aires, 2006), só por mencionar os mais relevantes.
Actualmente estamos a coordenar com sucesso dois grupos de estudo para profissionais e estudantes universitários da área da saúde sobre Saúde e Espiritualidade.
Do mesmo modo, com respeito ao meio espírita, a FAK tem procurado mostrar as relações entre os princípios doutrinários do Espiritismo e o conhecimento científico do nosso tempo, nos Congressos Espíritas Mundiais de Lisboa, Guatemala e proximamente da Colômbia, nos Congressos da Associação Médico-Espírita Internacional de 1999, 2003 e 2007, e nos Encontros Nacionais de Profissionais Espíritas da Área da Saúde feitos na Argentina em 1999, 2000 e 2002.

(1) Actualmente o Dr. Gustavo C. Sáez é fundador e director, com seu irmão, o Dr. José Luís Sáez, da Clínica Privada Dr. Philippe Pinel, primeiro sanatório neuropsiquiátrico espírita de Argentina, que funciona na cidade de La Rioja, com o apoio do Centro Espírita Tercera Revelación.

Texto: Jorge Gomes

Cosmologia volta a comprovar afirmações dos espíritos superiores

Um dos grandes desafios da cosmologia actual é o de determinar as densidades de energia relativas e totais de cada uma das diferentes formas de matéria, previstas já há 150 anos em «O Livro dos Espíritos», uma vez que isso é essencial para compreender a evolução e o destino do nosso universo.

Segundo os dados actuais, a matéria ordinária representa uma pequena porção do universo, 4%. A chamada "matéria escura fria" contribui com 23% e a "energia escura", a mais exótica de todas as contribuições, 73%. (1) Uma das formas de explicar a existência desta energia escura é por intermédio da constante cosmológica introduzida por Albert Einstein, que aparentemente também escrevia direito por linhas tortas. Allan Kardec já tinha previsto esta situação e somente nos finais do século XX é que a Ciência começou a ventilar essa hipótese. Finalmente no século actual, e no presente ano, é comprovada a existência da matéria escura.

Colisão de galáxias revela matéria escura

"A matéria escura deve existir e deve constituir a maior parte da matéria no universo". A afirmação é de um pesquisador da Universidade do Arizona, Douglas Clowe, na sequência da observação de uma "gigantesca colisão" entre dois grupos de galáxias. Tratando-se da "primeira prova directa" de que a matéria escura existe, a colisão foi observada e estudada devido aos dados fornecidos pelo telescópio espacial de raios-X "Chandra" e pelos telescópios "Hubble" e "Magalhães".
A colisão provocou a separação da matéria "normal" conhecida da matéria "escura" que, de acordo com os cientistas, constitui a maior parte da massa e controla a gravidade. A matéria escura não pode ser vista, por não emitir nem reflectir luz suficiente, mas representa 23% do universo, comparado com 4% da matéria comum, sendo os restantes 73% formados por energia escura.
O conceito de matéria escura é conhecido desde os anos 60, quando os astrónomos concluíram que as galáxias como a Via Láctea giravam sobre si próprias muito mais depressa do que a sua massa conhecida o permitiria. Esta ideia originou opiniões divergentes no seio da comunidade científica. Uns, consideraram que esse facto questionava a lei da gravidade, enquanto outros imaginaram a existência nas galáxias de uma massa desconhecida, denominada "matéria escura".
O pintor holandês Vincent van Gogh (1876-1880) lavrou um quadro "The Starry Night" (A estrela da noite) – muito conhecido para nós astrofísicos e cosmólogos –, em Asylum, Saint-Remy em Junho de 1889, encontrando-se no "The Museum of Modern Art", em Nova Iorque, que ilustra o nosso céu, vinte e quatro horas por dia, se a matéria escura fosse visível. É deveras impressionante este quadro… até arrepia de tamanha beleza.
Allan Kardec vinte e um anos antes, mais propriamente a 6 de Janeiro de 1868, publica A Génese (2) onde mais uma vez inspirado afirma: «Em parte nenhuma há imobilidade, nem silêncio, nem noite! O grande espectáculo que então se nos desdobraria ante os olhos seria a criação real, imensa e cheia da vida etérea». Parece-me uma legenda apropriada ao quadro do pintor representando como as coisas seriam bem diferentes se os nossos sentidos não fossem tão limitados.

Anel de matéria escura numa galáxia a 50 mil anos-luz

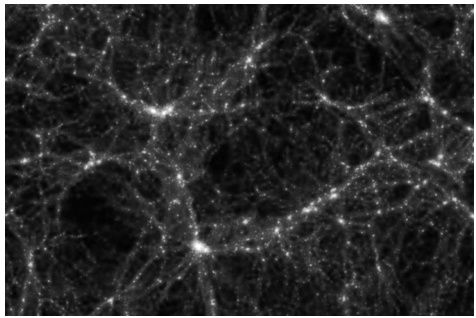
O presente mês pode vir a marcar uma nova etapa na astronomia mundial. A existência da matéria escura – fenómeno astrofísico reservado, desde a década de 70, à imaginação dos cientistas – foi provada por um grupo de astrónomos da universidade norte-americana John Hopkins. Este facto pode ser uma das maiores descobertas do século.
A descoberta de um anel de matéria escura numa galáxia a 50 mil anos-luz da Terra, pelo telescópio espacial "Hubble", «é a primeira prova tangível da realidade deste fenómeno. É a primeira vez que detectamos a matéria escura como uma estrutura única, diferente dos gases e das galáxias presentes no universo», afirmou um dos pesquisadores responsáveis.

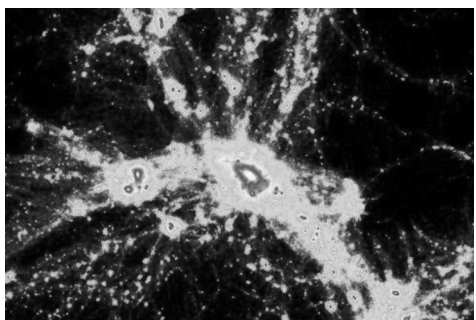
> Em parte nenhuma há imobilidade, nem silêncio, nem noite! O grande espectáculo que então se nos desdobraria ante os olhos seria a criação real, imensa e cheia da vida etérea

Os cientistas da universidade norte-americana revelaram que "tropeçaram" na matéria negra: "A análise do choque entre duas galáxias provocou uma ondulação na matéria escura, semelhante ao que acontece quando atiramos uma pedra para o mar. Ao estudar esta colisão, verificamos que a matéria escura reagia à gravidade", explicou o astrofísico Holland Ford. Allan Kardec em OLE (3) na pergunta &22 já afirmava há 150 anos: «- Define-se geralmente a matéria como sendo – o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exactas estas definições?
" (…) a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.»
O professor lionês vai ainda mais longe ao afirmar em A Genese (4) : «Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dissemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas acções recíprocas, são, de facto, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob a direcção das forças inumeráveis que a governam», conclui.
Cronologicamente, a teorização da matéria escura surgiu nos anos 70. Os cientistas conhecem muito pouco sobre as características deste fenómeno. Há duas explicações sobre o que constitui as matérias escuras partículas fundamentais da física, ainda desconhecidas pela ciência; ou matéria normal (protões, electrões e neutrões) mas que emite muito pouca radiação. (1)
A teoria da matéria escura é a explicação mais simples encontrada pela ciência para explicar o efeito gravitacional que existe no universo. As galáxias possuem uma força gravitacional demasiado grande para a matéria conhecida, o que nos leva a supor a existência de outro tipo de massa. Presume-se que 95% da massa de cada galáxia seja do tipo da matéria escura.
A comprovação da existência da matéria escura pode ser uma data importante para a ciência, será a resolução do maior mistério da astrofísica. A equipa responsável por esta descoberta pode muito bem receber o Prémio Nobel. E quem sabe se cada vez é mais fácil a comprovação da existência do Mundo Espiritual. Quer a matéria ordinária ou bariónica quer a matéria escura, ambas são matéria e derivadas do (FCU) Fluido Cósmico Universal. Não são o FCU. Allan Kardec in A Génese (5) afirma que «A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz». Continua o sábio lionês (6): «O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele».

(1) Para o leitor mais interessado nestes assuntos aqui fica uma explicação mais detalhada: Radiação: composta de partículas sem massa ou quase sem massa, isto é, partículas que se movem quase à velocidade da luz e para as quais a sua energia cinética é claramente maior que mc2. Exemplos são os fotões (luz) e neutrinos. Esta forma de matéria é caracterizada por possuir uma grande pressão positiva.
Matéria barionica: é a "matéria ordinária" de que somos feitos, constituída por protões, neutrões e electrões. Admite-se que esta forma de matéria tem uma pressão desprezável do ponto de vista cosmológico. Matéria escura: matéria "exótica" não-bariónica que interactua fracamente com a matéria ordinária. Embora esta matéria não tenha nunca sido directamente observada no laboratório existem bons motivos para suspeitarmos da sua existência há já algum tempo. Esta forma de matéria também não tem uma pressão significativa do ponto de vista cosmológico.
Energia escura: esta é uma forma de matéria particularmente misteriosa, ou talvez seja uma propriedade do próprio vácuo, caracterizada por uma pressão negativa muito grande. Em lugar de ter uma acção atractiva esta forma de matéria tem um carácter repulsivo e, por isso, pode ser responsável por uma expansão acelerada do universo, se dominar sobre as outras formas de matéria.

2) A Génese, CAPÍTULO VI, URANOGRAFIA GERAL (1), "AS ESTRELAS FIXAS" & 44, FEB 36ª edição
3) O Livro dos Espíritos PARTE 1ª - CAPÍTULO II, Espírito e matéria, & 22, FEB, 76a. edição
4) A Génese, CAPÍTULO VI, URANOGRAFIA GERAL (1), "A Matéria" & 3, FEB 36ª edição
5) A Génese, CAPÍTULO VI, URANOGRAFIA GERAL (1), A criação universal, & 17, FEB 36ª ediçao
Edição
6) A Génese CAPÍTULO XIV, OS FLUIDOS, NATUREZA E PROPRIEDADES DOS FLUIDOS, "Elementos fluídicos", & 2 FEB 36ª edição

Texto: Luís de Almeida, Porto – Portugal
luis.dalmeida@clix.pt

Distribuição da matéria escura obtida num simulador matemático.

The Starry Night, de Vincent van Gogh (1876-1880), pintado em Asylum, Saint-Remy em Junho de 1889; encontra-se no The Museum of Modern Art, Nova Iorque, e ilustra o nosso céu, 24 horas por dia, se a matéria escura fosse visível.

Matéria bariónica (4%). Energia escura (23%). Matéria escura (73%).

Podemos ver ilustrativamente os enormes halos de matéria escura envolvendo a galáxia.

O desafio da vida

Que seria da vida sem degraus, sem metas, sem caminhos para vencer e lições para assimilar? Nesta viagem que é a vida terrena andar sem leme nem norte não é boa opção. Tem visto como vão os seus passos?

fotoloucomotiv

Na óptica espírita a vida terrena é como a ponta iluminada de um iceberg: o que está à vista hoje não é mais do que uma ínfima parte de um todo imenso, uno, coerente, que se oculta debaixo da linha de água.
As vidas passadas, as vivências da erraticidade, no plano espiritual, os afectos milenares e as contas por ajustar vão no bojo imenso, subaquático, que não se descortina com clareza, mas que determinam as razões do que acontece hoje a cada um, no objectivo maior de aumentar capacidades intelectuais e afectivas.
Parece simples, conciso e com pouco para dizer, mas a verdade é que este tema é um mundo. E toca a todos...

Companheiros de viagem

A semente encerra o potencial de uma árvore grande, mas ficou enterrada no breu da terra. Que desafio: como romper a casca da semente? Como saber a direcção do sol? Mas o mapa funciona, está nas células minúsculas e, no tempo certo, a natureza sopra, e ajuda: lá vai a planta cumprir a história monumental da árvore secular.
Perto de si, umas dezenas de ovos ínfimos de algum insecto parecem postos por engano na janela de uma casa desabitada. Ah! São de alguma borboleta nocturna. Quando as minúsculas lagartas eclodirem, que desafio! Vão morrer de fome até chegarem a uma planta que as possa alimentar. Ou não? Eis que uma já está a comer a casca do ovo, seguida de outras. E agora? Com uma lupa, vê-se que larga um fio de seda, vem a brisa e vai de parapente sob a bênção dos céus – muitas cairão perto da planta do alimento precioso...
As crias das garças-vermelhas viram partir os seus pais em Agosto para o continente africano. Só agora, um mês depois, enfrentam, sozinhas, o desafio de percorrerem o mesmo caminho migratório pela primeira vez. Conseguirão? Os ornitólogos dizem que sim, em larga margem, pelas anilhas que vêm e que vão nas suas patas compridas.

Desafios: motores evolutivos

Viver sem desafios, sem olharcada novo dia como a página em branco onde poderemos escrever poemas mais lindos, equivale a encarar um suposto terreno celestial onde o descanso eterno estiolaria as faculdades mais nobres do ser humano.
Sem dramatizar, há que encarar os testes um por um. Dizem os espíritos sábios que ninguém vai sobrecarregado por fardo maior do que o que consegue resolver.
Entramos nesta vida com múltiplas expectativas e receios: iremos soçobrar? Iremos vencer?
Já não há ilusões: sabemos que tudo depende das pequenas atitudes do dia-a-dia. Agimos na companhia da paciência contumaz? Vivemos habitualmente para além do circuito do próprio umbigo? Até que ponto somos realmente generosos nas relações que entretecemos com outrem em casa, no trabalho, na via pública? Quantas vezes por semana abrimos o coração à ternura e deixamos que ela nos ilumine a mente quando pensamos em algo ou alguém? No fundo, como vai a relação de cada um de nós com a caridade, tal como a entendia Jesus?
Ninguém precisa de se fustigar por não corresponder a estes figurinos a cem por cento. Trata-se de algo normal. Trabalho que ainda está por fazer não aparece feito do dia para a noite. Muito menos quando são serviços... intransferíveis. Ninguém conseguirá fazê-los por nós, se não formos nós próprios a fazê-los.

Dizem os espíritos sábios que ninguém vai sobrecarregado por fardo maior do que o que consegue resolver

Por muito que amemos os nosso filhos, quando eles não encaram bem os primeiros dias de escola primária, não podemos deixá-los em casa e ocupar o lugar deles, pois não lhes facultaríamos a possibilidade de instrução. O mesmo faz quem nos ama do outro lado da vida: apoia, ampara, mas não nos retira a possibilidade crescimento espiritual.

Dificuldades são degraus

As dificuldades que enfrentamos prendem-se a rotinas invariavelmente residentes no país do egoismo. Não fica alhures, fica na consciência de cada um. E quanto menos nos conhecemos interiormente menos percebemos que há outras formas (muito melhores) de sermos, de agirmos.
Alguns alegam: nunca atingiremos aquilo que ainda não conhecemos. Mas não é assim que a experiência dita: chegaremos tanto mais depressa ao que não conhecemos quanto mais acertadas forem as aproximações que vamos fazendo.
Caminhamos para metas que ainda estamos longe de atingir, mas podemos configurar a nossa maneira de pensar e de agir por forma a aproximar-nos delas...
Por isso, Jesus exortou: "Sede perfeitos". Com estas duas palavras temos a dinâmica da elevação interior decomposta através do progresso espiritual assente na iluminação da inteligência e da afectividade.

Economizar recursos

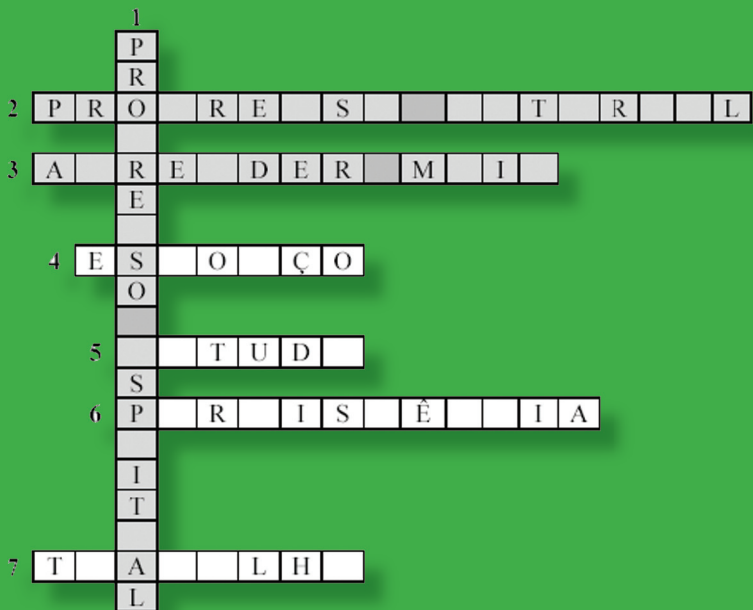
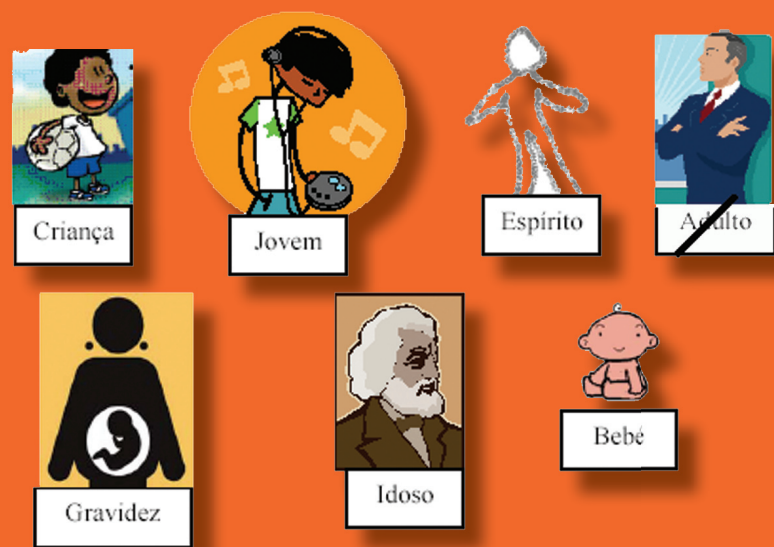
A ânsia de ser perfeito do dia para a noite é doença: chama-se angústia da perfeição. E não ajuda ninguém.
Ao longo do tempo – e deixe cair tempo nisso – criámos uma série de dispositivos psicológicos que nos conferem maior adaptabilidade ao meio de experiências entre pessoas. São eles que nos ajudam a economizar recursos, poupar tempo e energia, dar uma resposta aparentemente mais eficaz à adversidade, no fito da sobrevivência conseguida dia a dia nos tempos primitivos.
Um exemplo disso são os múltiplos reforços que inculcámos no ser, herdados de vidas anteriores e estimulados até na infância e idade adulta. Um, muito habitual e antigo, por exemplo, dita o seguinte axioma: se te agredirem, duplica a oferta na resposta.
Gizado em tempos primitivos, ia resolvendo no imediato as relações violentas com tribos rivais, com as feras, e era também solução para mitigar a fome e o frio pela caça.
A repetição dos padrões verteu tantas vezes do consciente para o inconsciente profundo que, hoje, ainda trazemos essa "verdade" prática a tamborilar no piloto-automático de muitas atitudes do dia-a-dia.
Jesus veio contrariar a tendência e demonstra a actualidade e a superioridade de se ser fraterno e indulgente.
Assim caminhando, com grandes saldos no desconto do comportamento alheio, e muita compreensão também com o de si próprio, descortinando motivações e causas, conseguiremos aumentar a percentagem de acerto no comportamento diário, progressivamente, fazendo com que o desafio das conquistas a consolidar nesta vida corra bem, e as virtudes tão faladas desde a Antiguidade nos acompanhem mais assiduamente os passos, deixando as marcas inconfundíveis do exemplo, já que palavras, essas, leva-as também o vento...

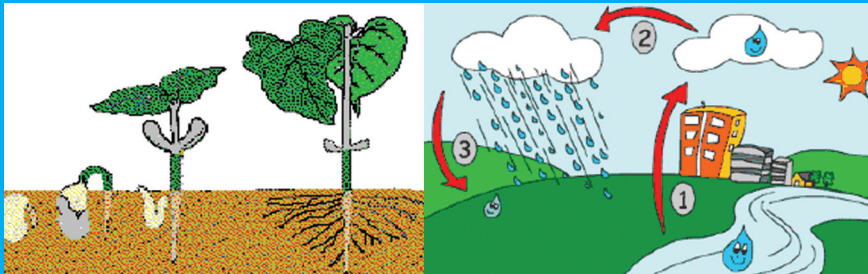
Texto: Jorge Gomes

Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS - A REENCARNAÇÃO SERVE PARA?
VERTICAIS - MELHORAR AS ACTITUDES EXIGE?

Escreve as palavras que se seguem colocando-as por uma ordem correcta tendo em atenção o Ciclo da Vida Criança, Jovem, Espírito, Adulto, Bebé, Idoso, Gravidez

Saber Mais!

Tudo se transforma, tudo recomeça
Olha bem à tua volta…
Verás que tudo na Natureza se transforma…tudo vai e volta!

Também o Homem se transforma…evolui, vai e volta muitas vezes para este nosso mundo. A isso se chama Reencarnação. Pode morar em diferentes lugares, ser de raça diferente, ser menino ou menina, … mas será sempre o mesmo espírito!

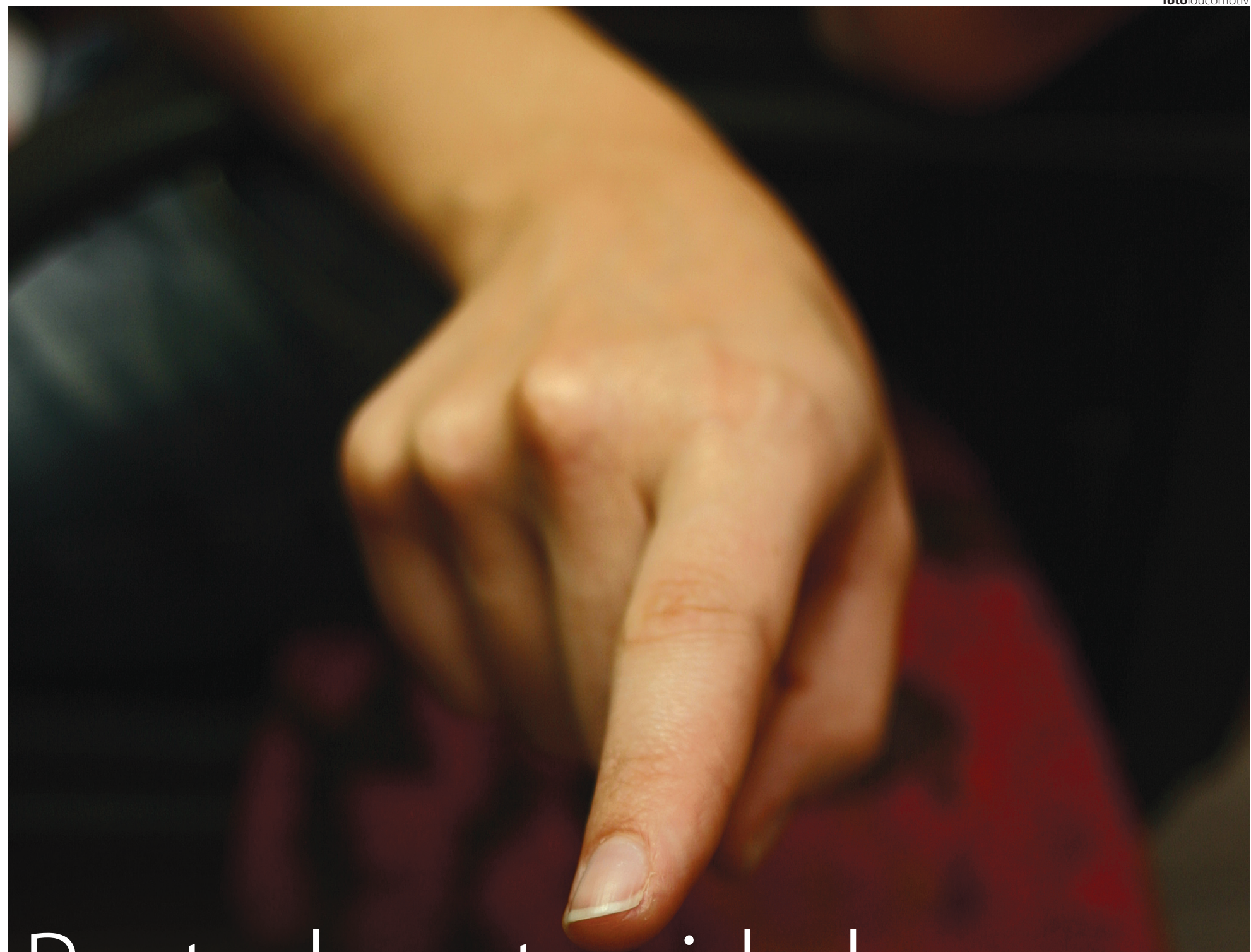
Soluções do passatempo anterior:
Como podemos comunicar uns com os outros?

INFLUÊNCIAS

Elias	Tomé
Egoísmo	Simpatia
Mau humor	Sorrisos
Resmunguice	Felicidade
Amigos com os mesmos sentimentos	Amigos com os mesmos sentimentos
Criança Jovem	Espírito Adulto

Completar frases
Médium
Pessoa que consegue comunicar com os Espíritos
Mediunidade
Mediunidade é a capacidade que algumas pessoas têm de comunicar com o mundo invisível – os Espíritos

Participa!
O próximo tema tem como título **Há muitas moradas na casa de meu Pai.**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anosde idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada.
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711 – 910 Braga

fotoloucomotiv

Por toda a eternidade...

Aguardava a minha vez de pagar, na loja de jornais, quando entrou de rompante uma perfeita sósia de Bianca Castafiore, a cantora de ópera das aventuras de Tintin. Figura avantajada, busto farto, nariz empinado, envolta em roupas pomposas e adornada de jóias pesadas, a vistosa senhora ultrapassou toda a gente sem cerimónias e fez ouvir bem alto a sua voz: Ó Amélia, deixei aqui o meu jornal?

Não, Senhora D. Fulana – esclareceu, solícita, a rapariga.
- Ah! Então não há dúvida de que mo roubaram! E, perante a estupefacção geral, a senhora encetou uma descrição terrivelmente pormenorizada de todos os sofrimentos excruciantes que desejava ao ladrão do jornal. Um dos clientes não se conteve e exclamou:
- Que horror, minha senhora!...
- Acha um horror? Pois fique sabendo que muito pior vai ser o que o ladrão vai sofrer no Inferno por toda a Eternidade!
E repetia, pontuando as palavras com o bater da unha escarlate sobre o balcão:
- Por toda a Eternidade! Por toda a Eternidade!
Em vão o bem intencionado cliente lembrou à senhora que Jesus apelou ao perdão. Tais palavras de Jesus, segundo ela, estavam "ultrapassadas". Preferia a doutrina das penas eternas, que na ocasião melhor lhe servia para descarregar a irritação.
De facto, Jesus nunca pregou as penas eternas. As "trevas exteriores, onde há choro e ranger de dentes" já são suficientemente preocupantes para quem estude séria e racionalmente as palavras do Nazareno. Ferver eternamente em caldeirões de azeite, picado por forquilhas empunhadas por diabretes impunes, foi papão que a imaginação e o êxtase místico criaram.
O Deus de Amor que Jesus deu a conhecer é incompatível com a monstruosidade de sofrimentos intermináveis, mas muito boa gente ainda acredita que nos esperam, em definitivo, o Céu, o Inferno ou o Purgatório. Por recusarem essas ideias ingénuas e injustas, outros não esperam nada após esta vida, ou quando muito esperam uma vaga absorção ao Todo Universal. Três hipóteses que não satisfazem a razão nem a sensibilidade. Não tem base histórica nem científica.
Jesus pregou uma "colheita" de felicidade após esta vida, proporcional à "sementeira" de abnegação e amor ao próximo. Contudo, dois mil anos volvidos, a profundidade dos seus ensinamentos continua a ser escamoteada.
Jesus divulgou uma mensagem universal de amor a Deus e ao próximo, de Justiça e Caridade. Mas cada seita tende a afirmar-se como "a mais fiel representante" de Jesus, dando dele a imagem de um chefe religioso, em nome do qual se impõe o cumprimento de preceitos e rituais. De Jesus exalta-se sobretudo o sofrimento da cruz, e em nome dele transmite-se um sentimento de culpa para a Humanidade inteira. É desta imagem errada, de Jesus como chefe religioso sectário e divulgador de um Deus austero, que muitas pessoas se afastam.

> Em vão o bem intencionado cliente lembrou à senhora que Jesus apelou ao perdão. Tais palavras de Jesus, segundo ela, estavam "ultrapassadas"

Allan Kardec, chamado o codificador do Espiritismo por ter redigido as cinco obras básicas da doutrina dos Espíritos, chamou a uma delas "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo". A primeira parte desta obra é um estudo filosófico e histórico admirável, de ideias bem arrumadas e lógica cristalina. Aí vemos, por exemplo, que as religiões cristãs copiaram e exageraram o Céu e o Inferno do paganismo. Na segunda parte, a vida após esta vida terrena aparece-nos despida de imagens simbólicas, narrada pelos seus protagonistas, os Espíritos. Mais felizes os que semearam bem. Menos felizes os que semearam mal.
Somos nós que nos enredamos nos infernos das nossas más acções e baixos sentimentos. Somos nós, também, que construimos o nosso "céu", mercê do esforço no bem, no cumprimento das leis eternas. Mesmo os mais recalcitrantes acabarão por se redimir, e evoluir para estados mais felizes, pelo seu esforço. É esta a mensagem de Jesus, que o Espiritismo confirma e demonstra. Deus é infinitamente justo e bom!

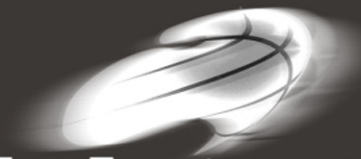
Texto: Roberto António

Aborto: E depois?

O tema "aborto" tem feito correr muita tinta. Desde discussões parlamentares, referendo ao povo português, vitória do sim ao aborto, até aos objectores de consciência que se recusam a fazer abortos, já se falou de tudo um pouco. Sobre as consequências morais é que falta fazer a abordagem. A doutrina espírita tem uma posição clara sobre isso.

fotojosélucas

"A reencarnação é como uma máscara. Por trás de um novo corpo físico está um ser imortal multi-secular"

Quando Jesus de Nazaré referiu "a Deus o que é de Deus e a César o que é de César", podemos ver aí uma abordagem das leis universais versus leis humanas.
As leis universais (ou leis de Deus) por serem universais, são imutáveis, perfeitas.
As leis dos homens são locais, mutáveis e imperfeitas, sendo adaptadas à medida que a humanidade vai progredindo ao longo dos tempos.
Dizem os Espíritos superiores que a Humanidade caminha rumo à felicidade, e que quando formos espíritos mais evoluídos e felizes, as leis então em vigor aproximar-se-ão da lei divina, das leis universais.
Aí, o homem, tendo uma visão holística da vida, e liberto das amarras do egoísmo, do orgulho e da vaidade, agirá em consonância com as leis naturais, com as leis universais, com a lei divina. Elas estarão na sua consciência, farão parte de si, e todas as suas atitudes se pautarão pelo bem geral e não só pelos interesses pessoais, por vezes bem mesquinhos.
Não sendo o homem senhor da vida, não lhe cabe o direito de cessar a vida de ninguém, seja pela eutanásia, aborto, ou qualquer tipo de homicídio.
Com o estudo do Doutrina dos Espíritos, eles vêm explicar a causa das deformações, das maleitas de nascença, das deficiências. Estas têm a sua causa em vidas passadas, onde o mesmo ser, agindo erradamente, criou forte complexo de culpa que lhe desestruturou os centros energéticos do seu corpo espiritual (perispírito), corpo este que servirá de modelo ao futuro corpo físico. Esse desequilíbrio energético do ser, em forte conflito interior, será a causa da deficiência do bebé em formação. Extingui-lo pelo facto de ser portador de deficiência começa a afigurar-se como algo que repugna a nossa dignidade, tal como nos repugna modernamente, aceitar o holocausto nazi.

Não sendo o homem senhor da vida, não lhe cabe o direito de cessar a vida de ninguém, seja pela eutanásia, aborto, ou qualquer tipo de homicídio

Se não podemos aceitar este tipo de atitude, muito menos ela será aceitável quando o aborto é provocado em virtude do bebé gerado não ter sido desejado.
Dentro da Lei de Causalidade (ou Lei de Causa e Efeito), sabemos que todas as existências (reencarnações) se interligam, como os elos de uma corrente, repercutindo umas nas outras. Assim, as alegrias e tristezas existenciais, quando não tendo causas nesta existência, têm-nas em existências passadas, sendo esta reencarnação uma oportunidade que o ser tem para reparar erros do passado que falam alto no seu imo. Aprendendo a valorizar aquilo que outrora desprezou, o ser evolui, reaprendendo e libertando-se do seu complexo de culpa.
Voltando aos tempos actuais, vemos médicos e enfermeiros corajosos, recusando serem instrumento de um crime infame como o aborto, recusando cumprir os desideratos do referendo nacional sobre o aborto.
Outros médicos, que fizeram o juramento de Hipócrates, estão a ser recrutados para efectuarem abortos nos hospitais onde os seus colegas de profissão alegaram objecção de consciência.
O ser humano tem o livre-arbítrio, age como bem lhe aprouver, mas jamais se poderá eximir da sua consciência.
Amanhã, quando pelo fenómeno natural da morte do corpo de carne, adentrar o mundo espiritual, os médicos e enfermeiros abortadores sentirão o peso da responsabilidade por tal acto infame, então julgado o supremo acto de liberdade, do seu livre-arbítrio, quase sempre decalcado no egoísmo e nos interesses pessoais.
Voltarão em futuras reencarnações com marcas na consciência, com dificuldades no campo da fecundidade ou noutros a nível orgânico, assim depurando-se mais ou menos rapidamente do seu processo de autoculpabilização.
Não fazemos a apologia do medo, do castigo, do pecado, técnica ultrapassada, utilizada pelas religiões desde tempos imemoriais, para fins muitas vezes obscuros.
Fazemos sim, a apologia da verdade que liberta, que esclarece e consola, e, de momento, esta é a nossa "verdade", dentro do que é possível saber.
Não adianta dourar a "pílula", conforme as conveniências. Não há decreto, nem passes magnéticos que nos ilibem das nossas atitudes.
Quanto ao aborto, referem os Espíritos Superiores, ele é lícito nos casos do aborto terapêutico, em que a vida da mãe corre sério perigo, e onde é mais lógico sacrificar aquela vida que está a iniciar-se do que a que já vai a meio da existência.
Apesar do tema incómodo, da abordagem não ser considerada "politicamente correcta", não podemos continuar a sonegar à sociedade aquilo que já sabemos, sob pena de estarmos a colocar a luz debaixo do alqueire.

Texto: José Lucas
jcmlucas@gmail.com

E as pernas minha mãe?

Pode parecer à primeira vista que o voluntariado hospitalar, ou qualquer outro, constituem, de algum modo, uma forma de altruísmo que vai ganhando espaço na sociedade em que vivemos.

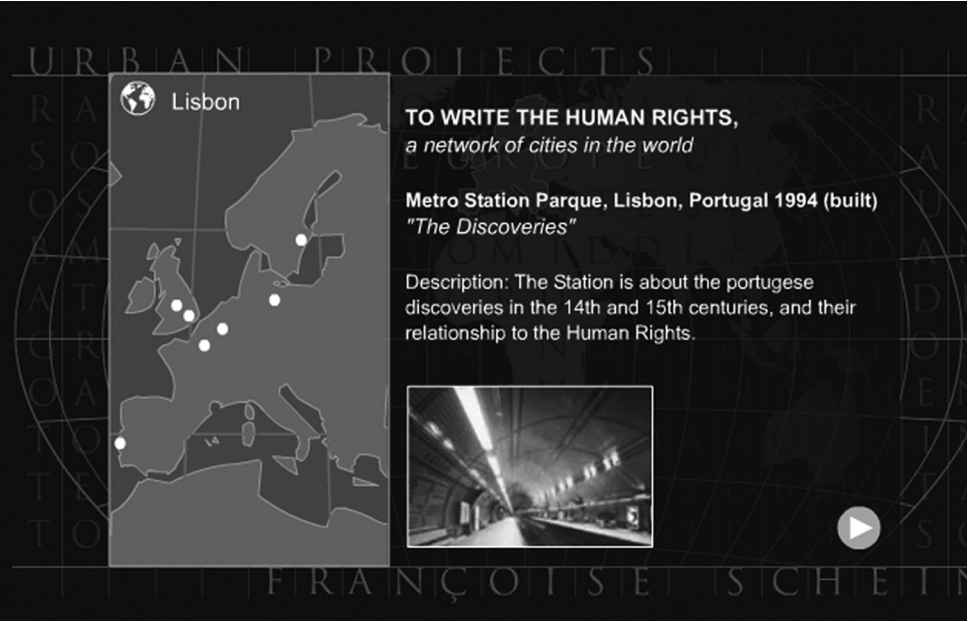
fotoloucomotiv

De acordo! Porém, para o espírita, o voluntariado tem a vertente de se poder transformar numa actividade de grandes conquistas, no que diz respeito ao aprendizado dinamizador do seu progresso como ser imortal.
Ter oportunidade de nos podermos abeirar do sofrimento humano, ameniza-nos por dentro, completa-nos, e é um campo, em que, sem dúvida, o conhecimento da doutrina nos aproxima da realidade, por vezes dura, em que nos movimentamos, dando-nos uma visão mais próxima dos dois campos da existência.
Conversei há dias com um homem a quem foram amputadas as pernas. Já o conhecia de há uns tempos atrás, da altura da segunda cirurgia. Era tudo muito recente e pareceu-me, de alguma forma, conformado, como se costuma dizer.
Nessa altura falámos longamente, sem pressas, de desaires e conquista da vida, sonhos e desilusões também. Criámos empatia e, só bem mais à frente no tempo, ele me confessou que, estranhamente, não tinha dores no corpo mutilado mas…que lhe doía a perna que acabara de perder.
Gravei o desabafo e o tempo foi passando.
Voltei a encontrá-lo agora; desta vez menos confiante, abatido pela força do tempo e do sofrimento também.
Fomos falando e, sem forçar, disse-lhe o que sentia: que, conhecê-lo, fora uma benesse para mim.
E foi. Falei-lhe de Deus, do mérito que ele tinha perante uma situação como a que estava a viver e, inevitavelmente, no seu Espírito protector. É técnica que nunca falha…basta experimentar.
Cada dia em que acabo a minha ronda pelos doentes, costumo vir meditando pelo caminho, na lição que tirei para mim e… faço ligações.
Num dos casos de aplicação de passe magnético no domicílio que fazemos no Centro Espírita em que colaboro, havia uma senhora que, já próximo do final da vida, nos confidenciava que via «coisas», (como ela dizia), situações que considerava lúcidas, palpáveis, e, ao mesmo tempo…estranhas.
Ao início tinha receio de estar a delirar, dizia com graça, que nem contava a ninguém, antes que a achassem louca. Mas lá a fomos tranquilizando. Ao mesmo tempo íamos preparando a familiar mais próxima, para os reflexos de tais ocorrências, pedindo-lhe que não dramatizasse, porque eram situações reais que a Espiritualidade fazia acontecer, de modo a ir preparando a aproximação do doente a outro plano da existência.
Passou pouco tempo.
Uma tarde liga-nos a familiar em causa, a filha, um pouco assustada, para nos dizer que a mãe deveria morrer em breve, fazendo a ligação ao nosso alerta e porque a mãe, nessa madrugada, quando a visitara no quarto, estava bem acordada e lhe dissera, em jeito de reprimenda: «Já estava à tua espera e demoravas a chegar. Queria perguntar-te porque permitiste que a tua tia (disse o nome) entrasse aqui, sem bater à porta e tu nem sequer apareceste para a cumprimentar».
Contou então que ali estivera, longo tempo, sentada junto dela, em atitude de prece, uma cunhada que morrera há muito tempo. E foi dando pormenores: pareceu-lhe mais nova, muito serena e luminosa, curiosamente vestida de branco. Fora embora há pouco tempo, calma como entrara, e sem ninguém dar conta.

Ele me confessou que, estranhamente, não tinha dores no corpo mutilado mas…que lhe doía a perna que acabara de perder

Mas o mais curioso nesta história é que a filha mal conhecera a tia que ali estivera, porém, sabia que ela, quando partiu deste mundo, estava em grande sofrimento e tinha amputadas as duas pernas.
E foi essa a questão que pôs à mãe:
- «E as pernas, minha mãe?».
- «Ah! As pernas... (!!!); ela tinha as pernas. Deslizava perfeitinha e ligeira nas suas vestes brancas».
Passado tempo, eu acredito que as cunhadas se encontraram noutro lugar do Espaço.
Fiquei cá a pensar, depois daquela tarde de voluntariado que, se por um lado, ao ler Delanne ou Bozzano temos acesso aos casos que pesquisaram e que aumentam o nosso conhecimento, por outro, a minha bata amarela, de algum modo a cor símbolo do voluntariado humano, me dá acesso às mais inebriantes experiências da alma.
Basta estar atento.

Por Amélia Reis

De azulejo em azulejo

Françoise Schein é belga e tem 54 anos. Nasceu em Bruxelas. Vive e trabalha em Paris, Nova Iorque e Lisboa. Estudou arquitectura e Design Urbano na Escola de Arquitectura e Artes Visuais de Bruxelas e ainda na Universidade Columbia, em Nova Iorque. Um grande anseio motiva-a a "inscrever a Europa nos muros das cidades", o que já levou centenas de jovens a idealizarem ilustrações para os 50 artigos da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O megaprojecto "Whiting the Human Rights" fascina-a desde 1989.
Em quinze anos já o concretizou em cidades como Paris, Bruxelas, Berlim, Copenhaga e Lisboa, em estações de metro. Só em Portugal podem admirar-se doze painéis murais de azulejos, distribuídos por vários locais. A estação Parque do Metro de Lisboa é exemplo vivo de criatividade inventiva. Exprimindo o papel do nosso país nos Descobrimentos quinhentistas, a exploração de escravos revê-se através de pinturas em azulejos, uma arte milenar em Portugal, que a artista idealizou desenvolver num país com uma jovem democracia e que reaprendeu e aperfeiçoou em dois anos na empresa de cerâmica Viúva Lamego.
Além de "perseguir" um sonho, a artista plástica promove a realização de trabalhos e a troca de experiências entre pessoas e entre escolas de diferentes cidades, o que faculta a inscrição da cidadania europeia na consciência e no coração dos jovens de uma forma cada vez mais fulgurante e inspiradora de novos hábitos comportamentais.
A criadora da Associação Inscrire afirma-se "belga, portuguesa, brasileira", pisou pela primeira vez o território português em 1992 e já viveu em Sintra, Alfama… aprendendo a língua e estudando a História.
As favelas do Rio de Janeiro também se inscrevem no percurso artístico e sentimental de Schein como texto fundamental dos Direitos do Homem em todo o mundo, ao ar livre e não no metro.
Mas o que mais a caracteriza é o sentido reencarnacionista que facilmente reconhece, não se privando de expressá-lo. Assegura já ter vivido em Portugal numa outra vida, alegando que aquando da primeira visita ao nosso país, em 1992, parecia-lhe conhecer "as ruas, as pessoas, tudo …". Em artigo publicado na Revista Única, de 20 de Janeiro de 2007, apensa ao Semanário Expresso, com a mesma data, esta cidadã belga que é contra a pena de morte e já deixou painéis em treze cidades refere: "Nunca tinha conhecido sequer um português, mas sentia-me em casa", o que lhe parecia "uma revelação". Diz ainda ter pretendido adoptar um filho em Portugal, vindo a optar pelo Brasil. "Uma menina índia, com sete anos" apelidou-a de "minha mãe da sorte" quando a viu pela primeira vez, afiançando conhecê-la "há muito tempo". Ao trazer a lume este facto a que chama de "reencontro", realça a sua crença na reencarnação como mulher após uma etapa "como homem, um navegador português", onde teria "encontrado essa menina índia".
Os incrédulos e os caluniadores do Espiritismo começam a navegar em águas muito turvas!

Texto: Eugénia Rodrigues

Eutanásia e reacções espirituais

Eutanásia tem a significação de morte tranquila, morte sem sofrimento. Dentro dos parâmetros espíritas, podemos dizer que a morte conduzida pelo processo de eutanásia jamais será tranquila e sem sofrimento; ela será desarmónica e desequilibrante para o Espírito que se está desfazendo dos laços materiais fora de época.

Ceifar as correntes da vida é criar tumulto para a organização espiritual, zona que representa o ser integral…
O processo chamado de eutanásia cria superlativas reacções que comprometem os dispositivos das leis de acção e reacção.
As coisas se passam de tal ordem, quando a eutanásia é aplicada, que o processo desencarnatório muda de curso, reflectindo reacções bastante destoantes, numa mecânica de difícil compreensão, devido ao facto de a nossa avaliação científica estar directamente relacionada com o corpo físico. As reacções espirituais estão muito além das nossas percepções comuns; valorizamos o que mais nos toca os sentidos.
Aquele que deixa a vida ceifado pela eutanásia sofrerá, de modo intenso, no seu próximo processo reencarnatório. Se a eutanásia desajusta a desencarnação, será quase certo termos equivalentes respostas no próximo processo reencarnatório, como condição de equilíbrio na mecânica da vida.
Devemos respeitar a hora ajustada da desencarnação; não podemos intervir, sob qualquer pretexto, no processo que a vida comanda; jamais devemos isolar ou transferir sofrimentos e dores; não temos o direito de abreviar a vida de quem quer que seja. As reacções do processo reencarnatório obedecem a leis que fazem parte da essência da vida; tudo isso irá propiciar uma transferência das propostas de libertação do Espírito.
O processo da eutanásia perturba o mecanismo desencarnatório pela indevida intervenção na sua íntima estrutura. Como as reacções espirituais, oficialmente pela ciência, ainda não fazem parte dos processos psicológicos, muitos crêem não existir nada de incorrecto na sua aplicação; muito ao contrário, acham mesmo que a eutanásia representaria um processo de auxílio aos que sofrem.
As correntes da vida que o Espírito mantém e sustém na organização física, como aquelas outras que da organização física são absorvidas pelo ser espiritual, devem seguir os seus respectivos e acertados momentos até total apagamento. Toda corrente que é abruptamente interrompida mostra os seus reflexos, tanto no ponto de origem, quanto no de chegada. É um ciclo que poderá desfazer-se diante das interferências externas com a apresentação de sérios reflexos na mecânica da vida.

Dr. Jorge Andrea, psiquiatra

Eu, cego Aderaldo

Não trago minha viola,
Nem rabeca, violão,
Mas um caso vou contar,
Escute bem, meu irmão.
Eu sou o cego Aderaldo,
Um cantador do sertão.

Eu nasci no Ceará,
Lá na cidade de Crato,
Quando fiz dezoito anos,
Cumpri com o Céu um contrato,
Fiquei cego dos dois olhos,
Passei a enxergar com o tacto.

Quem já viu e não vê mais,
Carrega pesada cruz,
Mas quanto mais eu sofria,
Mais força dava Jesus.
Foi ele quem me amparou,
Com sua divina luz.

Minha idade bem demonstra,
Que não foi fácil a prova,
Tinha noventa e três anos
Quando o corpo foi pra cova.
Eu, para aprender um pouco,
Só mesmo com muita sova.

O que vou dizer agora
Espantaria Tomé,
Quem me conhece já sabe,
Eu nunca brinquei com a fé.
Meu corpo entrou no caixão,
Mas eu continuei em pé...

No enterro ouvi bem claro:
"O cego morreu... Miséria!"
Gritei: "Estou aqui vivo.
Sinto pulsar minha artéria,
Não abusem de um ceguinho,
Parem com essa pilhéria!"

Alguém então me guiou
Com muita suavidade,
Com esse alguém caminhei,
Sentindo a minha orfandade...
E eu disse: "Quem me quer mal?
Sou cego e peço a verdade."

Nem uma palavra ouvi
Do meu novo acompanhante,
Mas senti nos meus dois olhos
Um toque naquele instante,
E vi muito iluminado
De minha mãe o semblante.

Nada mais eu contarei
Sobre o encontro peregrino,
Perto dela eu me sentia,
De novo como um menino:
Beijava, ria, chorava,
Foi um momento divino.

Sei que para certos seres,
A morte é muito cruel,
Quando agarra quem merece,
Bate muito e dá-lhe fel,
Mas pra mim, não sei porquê,
Foi uma bênção do Céu.

fotoloucomotiv

Minha mãe se despediu,
Beijei a santa senhora,
E fiquei ali sozinho,
Olhando ela ir embora.
Quando sumiu entre os astros,
Vinha já rompendo a aurora.

A passarada cantava,
Naquele tranquilo atalho,
Enquanto abelhas beijavam
Flores ainda com orvalho.
Caminhei e vi, então,
Alguém trepado num galho.

Todo o seu rosto brilhava,
Vi que a mão também luzia,
Barba e cabelos dourados,
Um profeta parecia.
"Quem é você?" – perguntei.
"Sou seu Espírito Guia."

E para provar pegou
Fluidos que nem cristais,
Fez duas lindas violas,
Em um segundo, não mais,
E disse:"Escolha uma delas
E cante comigo, rapaz."

Se pudesse dali voava
Mais veloz do que uma bala,
Mas o Espírito sorria,
Alisando a barba rala...
Peguei um dos instrumentos,
E expliquei quase sem fala:

"Esse pecado não faço,
Já carreguei uma cruz...
Quem sou eu para cantar
Com um Espírito de Luz?
Quando eu olho pro Senhor,
Tenho a impressão que é Jesus...

Eu vi como o senhor fez
Esta formosa viola,
Quem pode fazer tal coisa,
Pode fazer uma esmola.
Me dê algumas respostas
Que não se aprende na escola."

Eu estava desconfiado,
Mas ergui o instrumento,
Fiz vibrar a nota aguda
E firmei o pensamento,
Minha voz saiu rouquenha,
Como a de um velho jumento:

- Tenho um problema severo,
No centro da consciência,
Por que Deus me fez um cego
Nessa última existência?
Dê-me a resposta segura,
Já que tem tanta ciência.

- Noutra vida lá na França,
Você não foi tão gentil,
Trocou o encanto da lira
Pelo fogo do fuzil...
Para apagar o seu crime,
Nasceu cego no Brasil.

E logo ele acrescentou
Este improviso de rei:
- Nunca se esqueça, menino,
Do que agora lhe direi,
Quem com ferro fere espere
Que confere sempre a Lei.

- O senhor é a patativa
E eu já me sinto um pardal,
A primeira explicação,
Para mim foi magistral,
A segunda não peguei,
Cante de novo o final.

- Eu posso cantar de novo,
Mas a viola tempere,
O tom está muito alto,
Calma, não se desespere.
Ouça, a Lei confere sempre,
Quem com ferro fere espere.

- Mais uma vez eu tropeço
Nessas palavras fatais,
Quem com ferro... a Lei confere.
O que foi que disse mais?
Se cantar devagarinho,
Talvez eu seja capaz.

- Você não vai conseguir,
Esqueça o verso, menino,
Pra cantar aqui no Espaço
Carece ainda de ensino.
Agilidade nos dedos,
Na cabeça muito tino.

- Cantei para o padre Cícero,
Generais, governador,
Os maiores cantadores
Me chamavam de doutor;
Por que me sinto emperrado,
Tal como um trem sem vapor?

- Não quero fazer gracejo,
Respeito um ex-campeão,
Mas o caso é engraçado
E me rio, meu irmão,
Quem sabe a sua viola
É grande pra sua mão?...

Quando eu cantava no Norte,
Tendo nos olhos um véu,
Por faltar-me inteligência
Perdi um belo troféu.
Me responda, senhor Guia,
Quantos astros há no céu?

- O número que eu lhe der
Não terá nenhum valor,
Porque o Espaço é infinito
E não pára o Criador,
Quando eu disser que são dez,
Já milhões fez o Senhor...

- O senhor é um filósofo,
Tem muita sabedoria,
E o que pensa do Evangelho
Que Jesus nos deu um dia?
Que o Evangelho é livro santo,
Isso a minha avó dizia...

- Ele é o guia do seu Guia
Para toda a eternidade.
Não há livro no universo
Que tenha tanta verdade,
Quem pratica seus ensinos
Chega logo à santidade.

- Terminemos o improviso,
Eu estou bem satisfeito,
Nunca ouvi, eu lhe confesso,
Um cantador tão perfeito.
Suas respostas, meu Guia,
Guardo aqui dentro do peito.

- Não se admire, meu filho,
Sou mau improvisador...
Um improviso perfeito
Tem sabedoria, amor,
Como o Sermão da Montanha,
De Jesus, Nosso Senhor.

Desculpe, bom Aderaldo,
Se lhe fiz suar bastante,
Pescador, joguei a rede
E puxei o meu barbante,
Mas você passou no teste,
Não se irritou um instante.

- Por isso pretendo dar-lhe
Um presente bem bonito.
Venha comigo, Aderaldo,
Deixemos este distrito,
Quero que conheça um pouco
As belezas do infinito.

Você padeceu demais,
Sem ver onde punha o pé,
Setenta e cinco anos cego
Fazem de um homem Tomé.
Venha comigo, Aderaldo,
Premiarei a sua fé.

E com o Espírito Guia
Fiz viagem transcendente,
Vi os mundos gloriosos,
Seu povo resplandecente,
E no astral mais baixo vi
Muita dor, ranger de dente.

Vi espíritos culpados,
Implorando ao Céu perdão,
Com meu Guia fiz ali,
Uma sentida oração,
Louvando Nosso Senhor
E a Lei da Reencarnação.

Termino agora o meu caso,
Dizendo com insistência,
Leia, meu povo, o Evangelho,
Medite em sua ciência,
Pois a morte mata o corpo,
Mas não mata a consciência!

CEGO ADERALDO
O mais notável repentista do Norte e Nordeste brasileiros psicografado pelo médium Jorge Rizzini

Associação Sociocultural Espírita de Braga na Internet

Cada vez mais as associações espíritas apostam, como (mais) um canal de divulgação, na rede mundial de computadores – a Internet, optando por páginas com um design moderno, simples e uma boa estrutura de conteúdos.
Vamos conhecer então o site da ASEB - Associação Sociocultural Espírita de Braga. Sempre à procura do sol que irradia a luz, o girassol. Imagem proeminente neste sitio na Internet, que caracteriza o Homem à procura do conhecimento.
Para além de informação fundamental acerca do espiritismo e as perguntas frequentes, é disponibilizada uma apresentação da Associação e uma resenha histórica. Podemos consultar, na secção "Palestras", o calendário para o corrente mês, com o respectivo tema e orador. Existe a possibilidade de se inscrever no Curso Básico de Espiritismo, que é ministrado na sede da ASEB. Na secção "Contactos", para além do esperado, existe um interessante mapa animado.
Esta instituição espírita está a organizar as 2as Jornadas Espíritas de Braga, que irá decorrer nos dias 28 e 29 de Setembro de 2007, em Braga, com o tema "Espiritismo: Valores e Sociedade". Se desejar, pode visualizar informação detalhada acerca deste evento e efectuar a respectiva inscrição.
Por último, mas não menos importante, existe uma secção fora do comum num site espírita: uma grande homenagem ao Sr. Ernesto que deu muito de si ao Movimento Espírita Português. Vale a pena ver!
www.aseb.com.pt

Vasco Marques
Webmaster do site da ADEP
webmaster@adeportugal.org

1000 visitas por dia

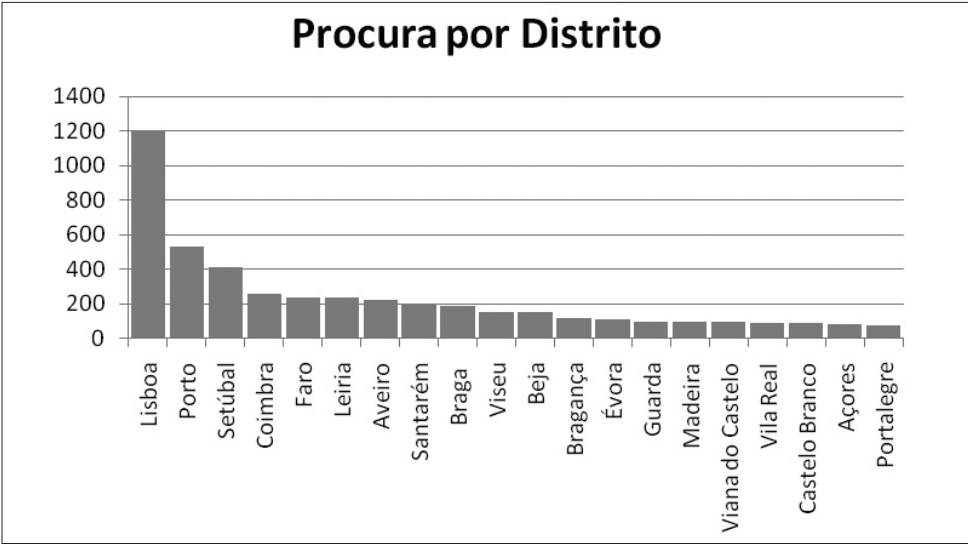
Recentemente o site da ADEP tem vindo a ser ajustado ao boom de visitantes. Por um lado a presença da ADEP na TV potenciou essa busca devido à sede de espiritualidade, por outro a implementação de novas funcionalidades, nomeadamente sistema de pesquisa de centros espíritas em Portugal, conseguiu corresponder à procura.

Este gráfico mostra-nos por ordem decrescente o número de cliques em cada Distrito, em apenas um mês (Agosto de 2007). No total, no referido mês, foram dados 4.685 cliques em centros espíritas de Portugal.

No site da ADEP pode ver se a informação do seu Centro Espírita está actualizada.

Procura por Distrito

1400
1200
1000
800
600
400
200
0

Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra, Faro, Leiria, Aveiro, Santarém, Braga, Viseu, Beja, Bragança, Évora, Guarda, Madeira, Viana do Castelo, Vila Real, Castelo Branco, Açores, Portalegre

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS
Aline Maria Murilhas Ratinho, 43 anos, técnica de contabilidade, mora em Moita.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?
Aline Ratinho - Conheci o espiritismo através de estudos que comecei a fazer sobre a imortalidade da alma, e como sou muito obstinada quis "ir a fundo" no assunto.

Frequenta algum centro espírita?
A. R. - Não frequento, mas já estive no Barreiro e nas Caldas da Rainha a assistir a uma palestra.

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
A. R. - Estou ainda a ler o n.º 23, sou ainda uma principiante nestes assuntos, mas gostei especialmente do artigo sobre a cleptomania.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
A. R. - Mudou sim, sem dúvida. Até porque os meus familiares mais directos (pais e irmão) já partiram para o "outro lado". Ao tomar conhecimento da doutrina espirita fiquei mais confortada por saber que não os perdi para sempre.

ENTREVISTA A DIRIGENTE DE CENTRO ESPÍRITA
António Eduardo Martins Teixeira tem 40 anos e é técnico comercial da indústria têxtil. É orador no Núcleo Espírita Cristão, do Porto (neste momento, em fase de interregno), é colaborador na Messe de Amor, de Braga, e presidente da Direcção da instituição ainda em instalação em Barcelos, Momentos de Sabedoria – Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos.

fotoarquivo

Como teve contacto com a doutrina espírita?
António Teixeira - Conheci o Espiritismo por causa da minha mulher. Esta era acometida por perturbações para as quais não era encontrada solução e, vem daí, um amigo aconselhou-nos a ir a um Centro Espírita que em tempos tinha conhecido, o Núcleo Espírita Cristão no Porto.
Claro que apenas lá fui para a acompanhar (pensava eu!), pois, nessa altura, dizia-me um "ateu" convicto. Só que quando comecei a ouvir aquilo que lá diziam, em particular a lógica dos preceitos que apresentavam, fez-se luz! "Caí de quatro", como se costuma dizer...

E sentiu-se influenciado por estas ideias novas?
A. T. - Sim, e muito. Numa primeira fase, aprendi a melhor lidar com os problemas. Depois, além disso, aprendi também a mais facilmente identificar os meus maus hábitos e más tendências. Hoje, em cada dia que passa, melhor me vou apercebendo da enorme dificuldade que é superar esses maus hábitos. Vou tentar insistir... Mas sei que ainda vão ser necessárias muitas vindas, se não for pior, pelo menos que seja a este plano, para conseguir superá-los.

Está a ler algum livro nesta altura?
A. T. - Ando a reler um daqueles que, depois de "O Livro dos Espíritos", mais me marcou na fase inicial de contacto com o Espiritismo, que foi, "Amor, Imbatível Amor", ditado por Joanna de Ângelis a Divaldo Pereira Franco. Para mim, é mais uma das muitas pérolas que esse espírito benfeitor nos tem oferecido; um autêntico "tratado" de psicologia.

Sabia que...

fotoarquivo

Hernâni Guimarães de Andrade

> Entre 1835 e 1840 Allan Kardec manteve, em Paris, num salão alugado por sua conta, um curso gratuito, de diversas matérias, com ênfase nas ciências exactas, e por onde passaram mais de quinhentos alunos sem recursos financeiros?

> O «Ideal Espírita», psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, foi o primeiro livro de bolso espírita do mundo e o primeiro livro do movimento espírita brasileiro a ser vertido para francês?

> Após a participação da ADEP nos programas da TVI foram recebidos e respondidos no site desta Associação mais de trezentos e cinquenta mails de pedidos de ajuda e esclarecimento sobre o Espiritismo?

> O engenheiro Hernâni Guimarães de Andrade colaborou, durante quase três décadas, na publicação «Folha Espírita», onde revezava o seu nome com os pseudónimos – Karl W. Goldstein e Lawrence Blaksmith - «para não aborrecer o leitor com artigos de um único autor», dizia ele….

> Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante a infância, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação?

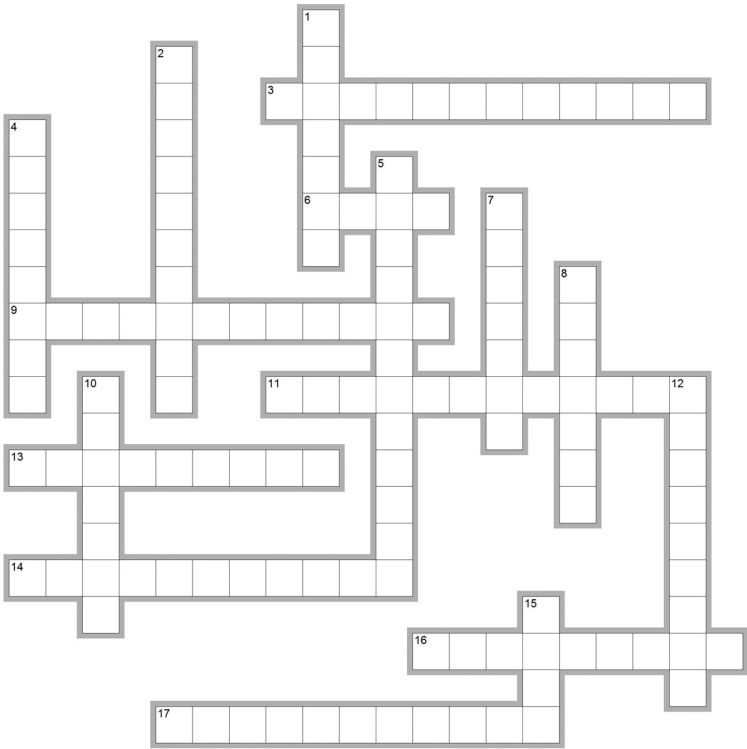
> Os fenómenos de materialização de Espíritos, largamente estudados pela comunidade científica e produzidos através de médiuns, constituem uma das maiores evidências da imortalidade da alma?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

fotoarquivo

Horizontal
3. No plano espiritual.
6. Afectividade.
9. Vivências.
11. São degraus.
13. Evolução.
14. Entendimento.
16. Tolerância.
17. Conhecimento interior.

Vertical
1. Trabalho interior.
2. Entendimento.
4. Fora da........não há salvação.
5. Iluminação da inteligência.
7. Fala mais do que as palavras.
8. Teste.
10. Aquele que só vê o próprio umbigo.
12. Conhecimento e Amor.
15. Viagem.

Soluções

Horizontal
3. ERRATIDADE
6. AMOR
9. APRENDIZAGEM
11. DIFICULDADES
13. PROGRESSO
14. COMPREENSÃO
16. PACIÊNCIA
17. CONSCIÊNCIA

Vertical
1. BURILAR
2. PENSAMENTO
4. CARIDADE
5. CONHECIMENTO
7. EXEMPLO
8. DESAFIO
10. EGOISMO
12. SABEDORIA
15. VIDA

O Livrinho dos Espíritos

É dever moral dos adultos espíritas darem uma educação espírita às crianças e jovens a seu cargo. Não se trata, obviamente, de fazer novos adeptos da doutrina, mas de lhes proporcionar esclarecimento espiritual e maior acesso a valores morais sadios. O Saber não ocupa lugar, e o Espiritismo é cultura.

"O Livro dos Espíritos" pode ser lido e entendido por jovens a partir dos 14 anos, desde que tenham interesse e maturidade para tal. Mas é possível dar a conhecer a obra basilar da doutrina dos Espíritos mais cedo. Foi o que fizeram a escritora e roteirista brasileira Laura Bergallo, e o seu marido, o médico, professor e co-autor de livros espíritas Gilberto Cardoso. Quando os filhos do casal tinham 10 e 12 anos, resolveram apresentar-lhes "O Livro dos Espíritos", nas sessões de estudo que realizam em casa. Adaptando a linguagem ao entendimento dos meninos, escolhendo os temas mais do seu interesse, introduzindo comentários que lhes facilitassem o entendimento, o trabalho revelou-se um êxito. Assim nasceu "O Livrinho dos Espíritos".
Esta obra não pretende resumir, e muito menos substituir "O Livro dos Espíritos", mas sim servir-lhe de introdução, preparando uma leitura mais aprofundada quando a maturidade dos jovens o permitir. Pode ser um auxiliar precioso na preparação de actividades de evangelização infanto-juvenil, e, quem sabe, pode também interessar a alguns adultos que têm dificuldade em mergulhar nos conceitos e na linguagem das obras básicas, a despeito de possuírem muitas vezes vasta cultura e inteligência apurada.
"O Livrinho dos Espíritos" é publicado pelas Edições Léon Denis – www.edicoesleondenis.com. Muito bem escrito e sequenciado, conta ainda com as ilustrações singelas e cativantes de Ana Cláudia Oliveira. Uma obra a ter em atenção, a bem da correcta divulgação da doutrina espírita.
Texto: Roberto António

Nosso Lar

«Estas informações são como as fontes da estrada. Cada qual enche o seu cântaro e conduz o que pode suportar.»

Numa pesquisa inédita realizada por Organizações Candeia pouco antes final do II milénio, que consistiu em perguntar a várias centenas de estudiosos da Doutrina Espírita (escritores, dirigentes e demais trabalhadores espíritas), quais os dez livros espíritas mais importantes do século XX, constatou-se que o primeiro livro de André Luiz NOSSO LAR , que teve a sua primeira edição no final de 1943, foi o mais votado com destaque sobre todos os outros.
Hoje já foram publicados mais de milhão e meio de exemplares, só em português, pois que também já foi traduzido para vários idiomas incluindo o japonês.
Quando tal obra surgiu, os espíritas na sua generalidade ficaram chocados, incluindo muitos estudiosos e dirigentes, pois as novas revelações eram tão inusitadas e perturbadoras, em confronto com o pensamento habitual a respeito do além-túmulo, que houve quem acusasse o médium do «Parnaso» de perturbado e fascinado. Mas o trabalho humilde e perseverante de Francisco Cândido Xavier, no silêncio, sempre de renúncia aos louros de César e o auxílio do tempo, foram levando tais espíritas a mudarem de atitude, de visão, em relação à nova série de revelações que se iniciava com NOSSO LAR, sendo hoje aceites por todos os espíritas estudiosos e simpatizantes sensatos.
Actualmente não temos dúvidas em dizer que André Luiz era a ponta do icebergue, o Espírito «encarregado por uma comissão de sábios da Espiritualidade Maior para levantar o espesso véu que se interpunha entre os homens e a vida espiritual», como observou Geraldo Lemos Neto na Introdução do livro «Sementeira de Luz».
Com Allan Kardec o conhecimento que tínhamos do Mundo dos Espíritos, mundo normal primitivo, era muito precário, muito limitado. Conhecíamos apenas o estado moral dos ditos «mortos», que viviam no céu ou no inferno das suas consciências, conforme a vida que levaram enquanto estiveram mergulhados na carne. Analisemos os 65 testemunhos que compõem a segunda parte da quarta obra da codificação espírita . O Céu e o Inferno. Ao lermos atentamente esses casos não conseguimos vislumbrar o ambiente espiritual em que tais Espíritos se encontravam, como era o meio em que viviam. As nossas ideias a respeito do ambiente em que viviam eram muito nebulosas, abstractas. A maioria de nós, como não víamos, julgávamos que os Espíritos vagavam pela atmosfera, como ainda podemos verificar em muitas obras espíritas.
Com André Luiz, o nome que escondia o do médico e cientista brasileiro Carlos Chagas, passamos a ter uma visão in loco do Mundo invisível ao olhar humano. Foi uma verdadeira revolução nos conceitos que tínhamos do Mundo Espiritual e dos seus habitantes. Se com Kardec tivemos a prova da imortalidade e da existência do Mundo dos Espíritos, a partir de investigações feitas do Mundo material, sem contudo chegarmos a saber bem como era esse novo Mundo; com André Luiz, agora a partir do Mundo espiritual, podemos observar como se víssemos um filme, esse Mundo tão misterioso para nós encarnados.
André Luiz funciona como um verdadeiro repórter que nos vai relatando o seu dia a dia dentro das comunidades invisíveis. O seu notável espírito de observação e curiosidade desvenda-nos os escaninhos «materiais» (1) desse mundo. São o relevo, o clima, a vegetação, as cidades com as suas habitações, as escolas, os hospitais, os animais, as industrias, a organização social, etc., etc.
André Luiz tem a virtude de nos fazer ver e sentir como se estivéssemos no local do Mundo Espiritual, tal a forma como nos descreve os momentos por si vividos e observados, desmistificando por completo a morte, que para muitos de nós é o fim ou a instalação definitiva em locais que as religiões nos apontam.
Questões como a vida social no além-túmulo: trabalho, vida conjugal, namoro, estudos, diversões, etc., tudo nos é relatado com grande beleza e realismo, o que nos leva quase a sentir as emoções do nobre e invulgar relator e a ver com os seus olhos, provando à saciedade que a natureza não dá saltos, mostrando-nos que continuamos tal e qual como éramos quando estávamos na carne.
Mas a mais importante contribuição que André Luiz nos traz, é o conhecimento da alma humana. Com ele a alma humana é escalpelizada pelo bisturi da sua sensibilidade e inteligência. Através da sua experiência pessoal íntima (introspecção) vivida como desencarnado, acompanhamos o seu grande poder de observação e análise, qual repórter da alma que nos descreve com simplicidade e mestria ímpares, os juízos de valor que a todo o momento faz.
Esses juízos fruto da sua ignorância, revelam uma curiosidade invulgar aliada a uma grande humildade, que possibilitaram os esclarecimentos dos Espíritos mais experientes e evoluídos, que corrigem, sem ofenderem a sua ignorância, mostrando-nos assim, de forma racional o que lhe parecia absurdo e muitas vezes anti-caridoso. São lições impressionantes que contribuem de forma decisiva para mudarmos comportamentos, que ajudam o nosso progresso intelectual e moral, ou seja, a nossa evolução espiritual.
André Luiz confirma-nos exaustivamente as consequências do nosso pensar, sentir e agir em relação ao outro, tanto na vida material como na vida espiritual; mostrando-nos como devemos utilizar o pensamento e a vontade.
Hoje, assuntos tão candentes na sociedade, como o aborto, a eutanásia, os desregramentos genésicos, são analisados com clareza meridiana, mostrando-nos pelos factos as suas consequências deletérias. A questão do segundo casamento, no caso da viuvez de um dos conjugues é-nos relatado, mostrando-nos com grande lucidez a experiência íntima vivida pelos intervenientes, depois de regressarem à vida espiritual.
Questões controversas para os espíritas que não tem o hábito de leitura e estudo, como a existência de vários planos no Mundo dos Espíritos, a alimentação dos Espíritos, as formas de comunicação dos Espíritos, os meios de deslocação dos Espíritos (marcha, volitação, etc.), o desdobramento do perispírito, etc., são também esclarecidos.
Em suma tal livro engana o leitor desprevenido, como disse o professor Herculano Pires em relação à leitura de O Livro dos Espíritos, pois não existe nenhum parágrafo, período, ou uma simples palavra ou sinal de pontuação que esteja colocado por acaso nesta obra, como nas que se lhe seguiram, na série de relatos de André Luiz, que constituem mais dez livros reportagens.
Antes de André Luiz, registamos as mensagens recebidas pelo reverendo britânico Vale Owen, no início do século XX, mas que não atingiram a profundidade destas. Na pré-história do Espiritismo, temos os relatos de Swedenbourg, finais do século XVIII, eivados de misticismo e fantasias, resultantes das suas crenças e convicções. Não podíamos deixar de registar a obra prima de Dante Alighieri, a «Divina Comédia», do início do século XIV, que nos relata as suas intuições e inspirações dos diversos planos invisíveis ao olhar humano. Mas, só as revelações de Yvonne do Amaral Pereira, a «Heroína Silenciosa», se aproximam em minúcias da grande revelação de André Luiz.
Registamos alguns extractos de mensagens íntimas que o Espírito Neio Lúcio, (2) deu à família do Eng. Rómulo Joviano, chefe de Francisco Cândido Xavier na Fazenda Modelo, nas reuniões íntimas semanais no seu lar, a partir de 1935 até 1949, referentes às revelações da série Nosso Lar. Disse o seguinte:
«E creiam que as narrativas são pálidas no confronto com o real! Não existe vocabulário para a figuração de uma experiência tão adiantada quanto essa.» (05/08/1943);
«É muito grande a movimentação do plano espiritual no sentido de articular os princípios da verdade renovadora com vistas à nova era!» (04/10/1944);
«Serviço muito meditado e medido, esperamos que as mensagens desse nosso amigo possam acordar a muita gente que dorme.» (06/12/1944);
«Constituem como que um curso de introdução ao entendimento das actividades do homem além do túmulo.» (1/04/1945).

(1)«Materiais» porque não deixa de ser matéria, embora em outra dimensão, se assim nos podemos exprimir, é também fluido cósmico universal, a matéria prima de toda a matéria, a matéria primitiva.

(2)Ver livro «Sementeira de Luz» do Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier, organizado por Wanda Amorim Joviano, filha de Rómulo Joviano, que participou nessas reuniões familiares.

Carlos Alberto Ferreira

BARCELOS: CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos organiza este ano o seu I Curso Básico de Espiritismo.
Iniciará em 22 de Setembro e terminará em 21 de Junho do próximo ano. A decorrer aos sábados, o horário é das 17h00 às 18h30. Decorre na sede da associação, sita na Rua Fernando de Magalhães, nr. 53, na cidade de Barcelos (próximo da Câmara Municipal e do Museu de Olaria). Para a inscrição são necessários os seguintes elementos: nome completo, morada completa, contactos (e-mail, telefone, telemóvel), data de nascimento e profissão. A frequência do curso é gratuita. Contactos para informações e inscrições - Endereço Postal: MOMENTOS DE SABEDORIA – Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, Rua Fernando de Magalhães, n.? 53 (47/49) – Barcelos, 4750-290 BARCELOS. E-mail: neebarcelos@hotmail.com - Telemóvel: 961218494 (António Teixeira).
Texto: António Teixeira

ÍLHAVO: ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTO DE ABRIGO

A Associação Cultural Porto de Abrigo dá nota das conferências que decorrem este mês de Setembro no seu auditório.
Este centro espírita fica na Rua de Alqueidão, nr. 27-A, em Ílhavo e estas palestras decorrem às 21h00, às terças-feiras: dia 4 fala José Santos, da Associação Espírita Maria de Nazaré de Covão, de Aguieira, Valongo do Vouga, em Agueda. Dia 11, é dada a palavra a Manuel Santos, da Associação Cultural Espírita de Aveiro. Dia 18, ouvir-se-á a voz de Hélder Alexandre, da Associação Cultural de Auxilio e Esclarecimento "Nosso Lar", de Aveiro. Dia 25, falará Fernando Lobo, do Centro de Estudos Espíritas Alan Kardec de Coimbra. A entrada é livre e gratuita.

RÁDIO ESPÍRITA CAMPINAS

Desde Maio que está em funcionamento um novo canal: a WEB Rádio Espírita Campinas. Disponibilizada exclusivamente pela internet, daí o nome "WEB Rádio", a WREC pode ser aberta a partir da página da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas: www.adecampinas.org.br.
Ainda em fase de implantação, a WREC opera ao vivo em horários predeterminados, nos quais os ouvintes podem participar através da própria internet. As transmissões estão à vista na grelha de programação disponível no site. Contudo, todos os programas veiculados pela rádio permanecem por um tempo determinado na página da ADE, onde podem acolher a qualquer momento os ouvintes.
Actualmente a WREC conta com dois programas semanais, o "Opinião Espírita" e o "Observatório Espírita". No formato de mesa-redonda, o programa "Opinião Espírita" tem como objectivo a discussão de ideias que dizem respeito ao espiritismo. Aliando uma linguagem simples e forte ao embasamento teórico e prático, o programa tem como público-alvo os ouvintes, sejam eles espíritas ou não, interessados em conhecerem e debaterem as ideias espíritas. "Comunicação Social Espírita: o que é e para que serve?", "150 anos de Espiritismo: o que vem pela frente?", "O Jovem no Centro Espírita" são alguns dos temas já abordados no programa, que vai ao ar, ao vivo, todos os sábados a partir das 10h30 na hora brasileira.
O programa Observatório Espírita tem como meta a análise de matérias e notícias publicadas nos principais periódicos espíritas, permitindo aos ouvintes um melhor conhecimento do perfil de cada publicação. Além de oferecer alguns referenciais de leitura aos ouvintes, o "Observatório Espírita" tem como objectivo estimular a leitura crítica da vasta imprensa espírita, cujo conteúdo nem sempre é capaz de passar pelos crivos da Ciência do próprio Espiritismo. "Correio Fraterno", "Revista Internacional do Espiritismo", "Reformador", "Universo Espírita" são alguns dos jornais e revistas analisados semanalmente pela equipa do "Observatório Espírita", que vai para o ar todas as sextas-feiras, a partir das 20h30, na hora do Brasil.
Novos programas encontram-se em fase de elaboração. Mesmo que viva noutros países, se tem alguma ideia sobre um programa de Rádio, ou tem interesse em desenvolver um trabalho neste sentido, entre em contacto através do e-mail carlos@adecampinas.org.br
"Se a sua ideia estiver dentro da proposta da WEB Rádio, também poderá fazer parte da grelha de programação", dizem os responsáveis.

DIVALDINHO MATOS

Divaldinho Matos vai estar em Portugal, no Algarve, durante o mês de Setembro, entre os dias 10 e 29. Irá realizar palestras e seminários. Oportunamente serão divulgados os locais e os temas a serem apresentados.
Texto: Gonçalo Marques